

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



**Relação Escola-Família e Recursos do Meio: Um Estudo de Caso numa Escola da
Guiné-Bissau.**

Diamantino Domingos Lopes

MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Supervisão e Orientação da Prática Profissional

Trabalho de Projeto Orientado pela Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda

2020

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



**Relação Escola-Família e Recursos do Meio: Um Estudo de Caso numa Escola da
Guiné-Bissau.**

Diamantino D. Lopes

MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Supervisão e Orientação da Prática Profissional

Trabalho de Projeto Orientado pela Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda

2020

Este trabalho, integrado no Mestrado em Educação, Especialidade em Supervisão e Orientação da Prática Profissional, do Instituto de a Educação da Universidade de Lisboa, e coordenado por Guilhermina Lobato Miranda, desenvolveu-se nas instalações da Universidade Católica da Guiné Bissau (UCGB), nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020. Faz parte do Projeto “Cultura i nô balur - uma estratégia de Educação para a Cultura na Guiné-Bissau” que decorreu entre junho de 2016 a dezembro de 2020, na Guiné-Bissau. Foi promovido pela ONG FEC – Fundação Fé e Cooperação e subsidiado pela União Europeia, Misericórdia e Instituto Camões.

Agradecemos a todos os que criaram as condições para que este mestrado se realizasse nas melhores condições possíveis e em particular à Reitora da UCGB, Professora Zaida Pereira e ao assessor pedagógico da FEC Professor Everton Dalmann

Site do projeto: <http://www.fecong.d.org/project/cultura-i-no-balur/>

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente ONG FEC – Fundação Fé e Cooperação, a União Europeia, Misericórdia e Instituto Camões. Igualmente estendo meus agradecimentos à Universidade Católica da Guiné-Bissau e em particular à Reitora Professora Zaida Pereira, e ao meu Co-orientador Professor Everton Dalmann, que me prestou valiosos apoios para o êxito deste estudo, agradeço do fundo de coração a minha Orientadora Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda pelo apoio, e pela disposição manifestada desde primeira momento para assumir o papel tutorial do presente trabalho de projeto com a empatia, abnegação e espírito solidário, assim como pela forma sábia com que lidou com todo processo relacionado a este projeto educativo, uma pessoa a qual tenho muita admiração, não só pelas qualidades académicas, mas sobretudo pelas qualidades humanas, é para mim um referencial da dedicação, persistência, profissionalismo e trabalho, agradeço igualmente o Professor Luís Tinoca e a Professora Doutora Maria João Mogarro que também foram muito úteis para nós nesta andança.

Agradeço a minha família, colegas de turma e todos aqueles que de uma forma direta ou indireta, influenciaram positivamente o meu percurso de mestrado em educação.

RESUMO

O presente estudo, de natureza descritiva sob tema: Relação Escola-Família e Recursos do Meio: Um Estudo de Caso numa Escola da Guiné-Bissau, tem como objetivo compreender e descrever o que um grupo de atores do sistema educativo guineense, neste caso os professores, alunos e pais de uma escola situada em Bissau, fazem da participação da família no processo educativo dos seus filhos e educandos. Visa ainda perceber que tipo de estratégia é desenvolvida pela direção da escola para promover as relações sociais entre os intervenientes do setor educativo. Também pretende saber se a direção da escola em estudo considera fundamental a inclusão da família nas atividades escolares dos seus educandos e qual é o entendimento da família sobre este processo. Por último tentaremos perceber qual o impacto que, na opinião dos intervenientes neste estudo, tem da participação da família na atividade escolar dos alunos, e se é possível melhorar a qualidade de ensino nesta perspetiva.

O estudo foi desenvolvido em Bissau, numa escola de iniciativa privada, e que leciona desde jardim infantil até 12º ano de escolaridade. Recorreu ao método qualitativo, usando com principal técnica de recolha de dados as entrevistas semidirigidas e fichas de caracterização da escola. As fichas permitiram caracterizar a instituição, o espaço físico, administração e gestão dos recursos humanos e corpo docente; e as entrevistas permitiram recolher as opiniões dos participantes sobre a temática em análise.

Participaram nas entrevistas: a) o diretor da escola; b) um professor, c) um pai/encarregado de educação e d) um aluno. Todos os participantes responderam a perguntas semelhantes, inspiradas nos quatros objetivos de estudo.

Entre os resultados obtidos constata-se que os participantes/entrevistados partilham a mesma ideia relativamente à importância do papel da família no desenvolvimento escolar dos seus filhos e educandos, e que este é reforçado pelas estratégias adotadas

pela escola, entre elas, as reuniões mensais entre a escola e as famílias, que foram consideradas as mais relevantes.

Palavras-chave: envolvimento parental, estudo de caso, relação escola-família, ensino básico, ensino secundário.

ABSTRACT

The present study, of a descriptive nature under the theme: School-Family Relations and Environmental Resources: A case study in a school in Guinee-Bissau, aims to understand the interpretation that a group of actors in the Guinean educational system, in this case the teachers, students and parents of a school located in Bissau, make of the participation of the family in the educational process of their children. It also aims to understand what kind of strategy is developed by the school management to promote social relations between the players in the educational sector and to find out if the school management considers essential to include the family in the school activities. Finally, we will try to understand what is the impact, in the opinion of the participants, of the family involvement in the students' school activity to improve the quality of teaching.

The study was developed in Bissau at a private school that teaches from kindergarten to 12th grade. The study was based on the qualitative method with the use of semi-directed interviews and questionnaires. The records allowed to characterize the institution, the physical and human resources environment and the teachers; and the interviews collected the participants 'opinions about the object of study'. Participated in the interviews: a) the school principal; b) a teacher, c) a parent, and d) a student. All participants answered similar questions, inspired by the four study objectives.

Among the results obtained, it appears that the participants share the same idea regarding the importance of the family's role in the schools development of their children, and that this is reinforced by the strategies adopted by the school, among them, the monthly meetings and considered the most relevant.

Keyword: parental involvements, case study, school-family relationship, basic education, secondary education.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT	viii
ÍNDICE GERAL	x
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xi
LISTA DE FIGURAS.....	xiii
LISTA DE QUADROS.....	xiv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	4
REVISÃO DA LITERATURA	4
1.1. O Conceito de Família.....	5
1.2. A Educação na Guiné-Bissau	7
1.2.1. Caracterização do Ensino Básico	8
1.2.2. Caracterização do Ensino Secundário.....	10
1.3. Relação Escola-Família.....	13
1.3.1. Efeitos Positivos dos Trabalho Para Casa (TPC) na Relação Escola-Família	14
CAPÍTULO 2	25
METODOLOGIA.....	25
CAPÍTULO 3	36
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
CONCLUSÕES.....	61
DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	65
SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	68
PROPOSTA DE PROJETO DE MELHORIA DA ESCOLA	70
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	77
GUIÃO DE ENTREVISTAS.....	85
QUADRO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	137

LISTA DE ABREVIATURAS

ASE – Agente do Sistema Educativo

ATL – Atividade de Tempo Livre

ANE – Alunos com Necessidades Especiais

APED – Associação dos Pais e Encarregados de Educação

DC – Diretor de Ciclo

DT – Diretor de Turma

DRS – Diretor da escola entrevistado

DMP – Professor entrevistado

LIC – Pai/encarregado de educação entrevistado

LMSC – Aluno entrevistado

LBSE – GB – Lei de Base de Sistema Educativo da Guiné-Bissau

CRGB – Constituição da República da Guiné-Bissau

FEC – Fundação Fé e Cooperação

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

TPC – Trabalho para Casa

PE – Projeto educativo

PIB – Produto Interno Bruto

SINDEPROF – Sindicato Democrático dos Professores

SINAPROF – Sindicato Nacional dos Professores

Unesco – Fundo das Nações Unidas para Educação e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1, fotografia do espaço educativo.....	35
Figura 2, vista principal do edifício.....	37
Figura 3, alunos na sala de aulas, turma de 6º ano 2019/2020.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Alunos de jardim infantil.....	40
Tabela 2 alunos de 1º, 2º e 3º ciclo de ensino secundário.....	41
Tabela 3 estatística geral dos alunos por ciclo e níveis de escolaridade.....	43

INTRODUÇÃO

O presente estudo enquadra-se no âmbito de conclusão de curso de mestrado em educação, com a especialização em supervisão e orientação das práticas profissionais, pelo Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa, lecionado nas instalações da Universidade Católica da Guiné-Bissau, no âmbito do Projeto Cultural i no Balur, fruto de uma parceria entre estas instituições e a Fundação Fé e Cooperação - FEC.

A escolha do tema prende-se com a necessidade de descrever, compreender e esclarecer a importância de relação escola-família e recursos do meio, no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O estudo foi realizado em Bissau, numa escola privada cuja natureza organizacional e funcional compreende um conjunto de elementos que atrai a minha atenção, entre as quais o envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo escolar dos seus filhos e educandos.

É uma instituição educativa onde a associação dos pais/encarregados de educação exerce papéis não só na perspetiva do financiador através de pagamento de propinas escolares, matrículas e taxas escolares, mas também participam nas ações de mediações de conflitos na escola, independentemente da sua natureza, seja entre os professores e a direção da escola, entre os professores, professor e o aluno ou entre os alunos, assim como entre pais/encarregados de educação e professores.

À partida considera-se boa a relação escola-família segundo os elementos referenciados, apesar de tudo é necessário realizar um estudo de caso para descrever, compreender e esclarecer até que ponto a relação escola-família pode ser útil no desenvolvimento escolar do aluno.

Apesar de tudo há necessidade de imprimir maior envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares dos filhos ou educandos. Vários

estudiosos concluíram que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos influencia positivamente o seu aproveitamento escolar. Também concluíram que a falta de envolvimento dos pais deve-se a vários fatores, entre os quais a centralidade da escola, ocupação dos pais/encarregados de educação, situações sociais e económicas da família, conflito entre agenda da escola e dos pais/encarregados de educação, entre outros fatores que impedem a participação dos pais, por exemplo nas reuniões e em outras atividades extraescolares. Nosso desafio é tentar perceber se estas relações também são percebidas de igual modo na escola alvo de nossa investigação.

A propósito deste estudo foram elaborados doze blocos temáticos para descrever, compreender e esclarecer o assunto em análise. Ou seja, estes blocos foram inspirados nos seguintes objetivos a serem explorados:

1. Que interpretação faz a escola da participação da família no processo educativo dos alunos.
2. Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo.
3. A escola considera fundamental a inclusão da família nas atividades escolares dos filhos e ou educandos.
4. É possível melhorar a qualidade educativa com a participação dos pais/encarregados de educação com frequência nas atividades escolares dos seus filhos e educandos.

Sendo assim o presente estudo é constituído por quatro capítulos.

No capítulo 1, apresenta-se uma breve revisão da literatura, onde são abordados os conceitos de educação, com alguma incidência nas leis de base do sistema educativo da Guiné-Bissau e em autores ocidentais, em que foram abordados os conceitos de família e educação com foco no contexto guineense, articulado com a literatura

ocidental que aborda temáticas relacionadas ao envolvimento dos pais nas atividades escolares/extraescolares dos filhos/educandos e a que a família deve manter com a escola para dinamizar o desenvolvimento escolar dos educandos.

No segundo capítulo consta a informação referente ao método de estudo e os instrumentos de recolha e de análise de dados.

O capítulo 3 é dedicado à apresentação e análise dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos de recolha e de análise de dados.

Por fim apresentam-se as *conclusões* mais importantes deste estudo, as referências bibliográficas consultadas e os anexos.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo abordam-se os conceitos de família, parentesco, educação e a legislação da Guiné-Bissau sobre o setor educativo.

Pretende-se com esta abordagem articular as práticas socioculturais guineenses com as das sociedades ocidentais, visando esclarecer os padrões culturais, rituais, cresças, tradições, valores e normas sociais que alimentam a coesão e o equilíbrio funcional da sociedade guineense.

A Guiné-Bissau é um país lusófono, fica situado na costa ocidental de África, com uma superfície total de 32.125 k², abrangendo três províncias, norte, sul e leste. Faz fronteira com o Senegal na fronteira norte e leste, e com a Guiné-Conacri na fronteira sul. Tem aproximadamente dois milhões de habitantes, a língua predominante é o crioulo, considerado a língua nacional, sendo o português a língua oficial. Foi um país colonizado por Portugal por mais de quatro séculos, tornou-se independente no dia 24 de setembro de 1973.

É um país constituído por vários grupos étnicos, designadamente, manjacos, fulas, balantas, papeis, felupes, mandingas, beafadas, brames, entre outros, e cada grupo étnico manifesta padrões culturais próprios, onde se destacam as diferentes línguas faladas por cada grupo. O mosaico cultural guineense pode, no entanto, constituir um grande obstáculo ao desenvolvimento escolar dos alunos, devido ao fator linguístico, pois não é tido em consideração o plurilinguismo que caracteriza a sociedade guineense na construção do currículo escolar e a maioria da população não fala e escreve bem a língua oficial, o português.

O acesso, a oportunidade e o sucesso escolar continuam a ser um problema a considerar e a resolver. A instabilidade funcional do setor educativo, a falta de investimento, a incipiente formação dos professores, a situação social e económica dos pais, são alguns dos obstáculos ao desenvolvimento escolar dos alunos na Guiné-Bissau.

A instabilidade política governativa desde a independência nacional em 24 de setembro de 1973, constitui o grande obstáculo ao desenvolvimento social e económico da Guiné-Bissau. O elevado índice de desemprego, a ausência de políticas públicas, são entre outros fatores que fragilizam a família e consequentemente o processo educativo dos filhos/educandos.

O Conceito de Família

Segundo Giddens (2009, pp 367-68) a família pode ser entendida como um grupo de pessoas unidas diretamente por laços de parentesco no qual os mais velhos assumem a responsabilidades de cuidar das crianças. Os laços de parentesco são relações entre indivíduos estabelecidas através do casamento ou por meio de linhas de descendência que ligam familiares consanguíneos (mãe, pai, filhos, filhas, avós etc.). O casamento pode ser definido como uma união sexual entre dois indivíduos adultos, reconhecida e aprovada socialmente. Quando duas pessoas se unem através de matrimónio, tornam-se parentes; porém, o casamento une também um vasto número de pessoas que se tornam parentes. Pai, irmãos, irmã e outros familiares consanguíneos tornam-se parentes do outro cônjuge através do casamento.

Na sociedade guineense o modelo de casamento varia entre grupos étnicos. É uma sociedade constituída por mais de 40 grupos étnicos, com diferentes manifestações culturais. Quase em todos os grupos a opção de casamento não depende da escolha dos casais, mas sim é decidido pelos membros da família, na maioria dos casos são os pais que decidem com quem a filha ou filho vai-se casar.

Parece-se mais com o modelo de casamento combinado ou por serviço prestado. No caso de casamento combinado são os pais que, por motivos que consideram valores fundamentais com vista a garantir o equilíbrio funcional do grupo, combinam casar os filhos assim que atingem a maioridade; logo essa decisão não cabe à vontade dos filhos. Mas também há modelos de casamento baseado no serviço prestado. Geralmente neste modelo a iniciativa parte da família do rapaz, já com certa idade e com a capacidade física para prestar serviços no campo, até a data combinada para o matrimónio. Esta forma de casamento se verifica sobretudo entre os grupos étnicos balanta, papel e manjaco.

Em caso de incumprimento do modelo matrimonial definido pela família por um dos cônjuges, aplica-se a força para defender a honra e valores considerados fundamentais pelo grupo.

A sociedade guineense funciona numa perspectiva da solidariedade mecânica, onde a tradição, a crença e a religião exercem papel na união do grupo, em que o coletivismo supera o individualismo. À partida nota-se que o modelo de família predominando é do tipo alargada com alguma tendência para se transferir ao modelo nuclear.

Segundo a socióloga Diana Gittins (1993) é mais apropriado referirmo-nos a «famílias» do que à «família», pois a primeira designação enfatiza a multiplicidade das formas familiares. Embora seja possível falar frequentemente de «família» por comodidade, não devemos escamotear a sua própria diversidade.

A sociedade guineense combina duas formas de famílias, mas se verifica mais a forma alargada da família, onde todos os parentes partilham o mesmo teto. Contudo esta forma de organização sociofamiliar está progredindo aos poucos para o modelo nuclear, devido a influência ocidental. A nova geração dos guineenses acredita que o modelo da

família nuclear é a mais adequada para ter uma vida organizada. Apesar de tudo o modelo alargado permanece e vai durar por que é alicerçado na crença e na tradição.

É uma sociedade em que o pai é visto como o chefe da família, seguido da mãe e dos membros mais velhos da família, ou seja, a tomada de decisão é fundamentada numa verticalidade hierárquica, à luz do poder financeiro, idade, conhecimentos tradicionais, capacidade produtiva e no exercício da obrigação e dever.

A Educação na Guiné-Bissau

Segundo a Unesco (2016) a escola de Guiné-Bissau enfrenta uma vulnerabilidade extrema. Desde a independência do país, há 47 anos, a instabilidade é uma constante, com sucessões de mudanças no topo do poder e renascimento das equipas encarregadas dos ministérios, dentre eles o da educação. Esta instabilidade política fragilizou profundamente a administração pública de um país com necessidades titanescas: a esperança média de vida é de 50 anos, 70 % da população vive sob o limiar da pobreza e 50 % dos adultos não sabem ler nem escrever. A situação social e sanitária é tão preocupante que a mesma classifica o país nos últimos lugares do Índice de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (176ª posição em 187 países). Este contexto de vulnerabilidade generalizada atinge particularmente a escola. Enquanto 40 % da população tem menos de 17 anos e exerce uma forte pressão sobre o sistema educativo, este último se esbarra a um nível de insegurança alimentar muito elevado, das ameaças frequentes de greves dos docentes e um risco importante de inundações em numerosos estabelecimentos.

De acordo com a Constituição da República da Guiné-Bissau no seu artigo 49º defende que todo o cidadão tem direito e o dever da educação, e o estado por sua vez deve promover gradualmente a gratuidade e a igual possibilidade de acesso de todos os cidadãos aos diversos graus de ensino. É garantido o direito de criação de escolas

privadas e cooperativas e por último determina que o ensino público não será confessional.

Segundo Giddens (2009, p. 944) a educação pode ser definida como a instituição social que possibilita e promove, em diversos contextos sociais, a aquisição de competências e conhecimentos, bem como o alargamento dos horizontes pessoais. E a escolarização, por sua vez, refere-se ao processo formal de transmissão de determinados conhecimentos e competências, geralmente com base num currículo pré-concebido, em contextos especializados, as escolas. Na maioria dos países, a escolarização reparte-se em níveis – por exemplo, o ensino primário e secundário - constitui até determinada idade, um requisito obrigatório para todos os jovens. De acordo com o artigo 12º a Lei Base do Sistema Educativo da Guiné-Bissau publicada em 2010, o governo defende a universalidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino básico. Isto significa que até 6º ano de escolaridade, o ensino básico é gratuito, e a partir de 7º ano de escolaridade o ensino básico é tendencialmente gratuito de acordo com as possibilidades do estado. Isto na letra da lei, mas na prática não é bem assim.

A gratuidade do ensino básico significa a isenção de propinas, taxas e emolumentos relativos à matrículas, frequência e certificação, assim como uso gratuito de livros e materiais didáticos.

Caracterização do Ensino Básico

De acordo com a Lei de Base do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (2017-2020), artigo (16º, p. 8), a estrutura do ensino básico compreende o seguinte:

1. As fases que desdobram o ensino básico gozam da seguinte estruturação:

- a) Na 1ª e 2ª fase, o ensino é ministrado numa perspetiva global e cabe a um único professor por turma, eventualmente auxiliar em áreas especializadas como, nomeadamente a educação artística ou a educação física.
 - b) Na 3ª fase (2º ciclo), o ensino é ministrado por áreas de formação básica em moldes interdisciplinares, cabendo ao único professor por turma a leção das matérias de todas elas, sendo auxiliado em áreas de especialização, a educação artística ou a educação física.
 - c) O terceiro ciclo funciona de acordo com o plano curricular unificado envolvendo diversas áreas vocacionais e cabendo a vários professores, a razão de um por disciplina.
2. As áreas interdisciplinares a que alude a alínea b) do número anterior são a formação pessoal e social, formação física e desportiva, formação humanística e formação científica e tecnológica.
 3. Excecionalmente pode-se permitir a um professor a docência apenas na 1ª fase ou na 2ª fase, tendo em conta o seu perfil e as necessidades da escola.
 4. Ao professor que leciona uma turma de 1º ano de escolaridade é incumbida a missão de acompanhar o mesmo grupo de aluno até a sua conclusão do 2º ciclo do ensino básico.
 5. O 1º semestre do 1º ano deve ser destinado exclusivamente a preparação do aluno para o ensino.

Quanto a saída do ciclo, da mesma lei consta no artigo 17º que:

1. Ao concluir o ensino básico, abrem-se ao aluno as seguintes oportunidades:
 - a) Ingresso na via geral do ensino secundário;
 - b) Ingresso na via técnico-profissional do ensino secundário.

2. A conclusão satisfatória do ensino básico dá direito a diploma e, bem assim, o certificado de aproveitamento de qualquer ano ou ciclo, desde que solicitado.

Caracterização do Ensino Secundário

O ensino secundário é um subsistema do sistema que se seguindo ao ensino básico, visa dotar o aluno de conhecimentos e competências científicas, técnicas e culturais adequadas ao prosseguimento dos estudos superiores ou a inserção na vida ativa. Artigo 18º da Lei Base do Sistema Educativo (2017-2020, p.9)

Quanto aos objetivos, artigo 19º

1. O ensino secundário visa entre outros:
 - a) Favorecer o aproveitamento de um saber alicerçado na observação, estudo, reflexão crítica e experimentação;
 - b) Conferir uma formação que assente nas nossas realidades, seja capaz de sensibilizar os alunos para a resolução dos problemas nacionais e internacionais.

Quanto a organização e acesso artigo 20º

1. O ensino secundário compreende o 10º, 11, e 12º ano.
2. O ensino secundário desenvolve-se em dois sentidos:
 - a) Via geral ou ensino geral, integrando cursos dirigidos principalmente para o prosseguimento dos estudos;
 - b) Via técnico-profissional, integrando cursos dirigidos principalmente para a inserção na vida ativa.
3. O ensino secundário é ministrado em escolas secundárias.
4. A diversificação na oferta de cursos verificada no ensino secundário é compatível com a coabitação destes na mesma instituição escolar.

5. A conclusão satisfatória do ensino secundário confere o direito a diploma, assim como certificado de qualquer ano ou ciclo.

c) A 4ª fase (terceiro ciclo) preconiza a aquisição sistemática de conhecimentos na vertente humanística, literária, artística, e desportiva, científica e tecnológica indispensável ao ingresso na vida ativa ou prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que permita optar consciente e voluntariamente entre prosseguir na formação subsequente ou inserir na vida ativa.

O nível de escolarização é, em Guiné-Bissau, anormalmente baixo. Com 60 % das crianças que terminam o ciclo primário de 6 anos, o país está longe de atingir o objetivo da educação para todos, um nível, portanto considerado como mínimo para adquirir uma alfabetização durável. Três razões explicam particularmente os abandonos no decorrer dos estudos: uma entrada na escola tardia (as crianças na Guiné-Bissau têm em média 4 anos de atraso em relação a idade oficial), uma prática muito elevada de repetição (mais de 20 % na primária) e a raridade da quantidade de escolas que propõem um ciclo completo de 6 anos de estudos primários (somente 25 % das escolas). Este último ponto é sintomático da falta de infraestruturas no país: a metade das crianças de Guiné-Bissau estuda em escolas que não propõem os 6 anos de primária. Por outras palavras, uma criança em duas que começa a escola num estabelecimento não terminará ali a sua escolaridade primária. Um outro pico de abandono existe ao nível da entrada ao secundário tendo em conta que as escolas básicas existem em número insuficiente, particularmente fora dos grandes centros urbanos. Ao todo, na Guiné-Bissau, perto de 45 % das crianças em idade de ser escolarizadas está fora da escola (Unesco, 2016).

Giddens (2009, p. 945) refere que a educação desempenha um importante papel na socialização das crianças. Por exemplo, o ensino da história proporciona às crianças

a compreensão dos valores partilhados por todos os membros da sociedade, valores esses que possibilitam a união de um vasto número de indivíduos. Entre esses valores comuns encontram-se crenças religiosas e morais, bem como a autodisciplina. Segundo o sociólogo, a escolarização permite a interiorização de regras sociais que são fundamentais para o funcionamento da sociedade. Provavelmente a escola estrutura o pensamento humano, seja de ponto de vista individual assim como do ponto de vista coletivo, permite a produção e reprodução constante de conhecimento e é uma fonte transformadora da sociedade.

Segundo Durkheim (1961 [1925]), manifestava particular preocupação com a preservação das orientações morais, considerando que o individualismo crescente do final do século XIX constituiria uma ameaça à solidariedade social.

A escola assumia então um papel fundamental no ensino dos valores da responsabilidade mútua e do bem comum. Enquanto «sociedade em miniatura», a escola também ensina a disciplina e o respeito pela autoridade.

No entender de Émile Durkheim (1961 [1925]), a educação desempenha ainda outra função de socialização nas sociedades industriais: a transmissão das competências necessárias ao desempenho de papéis em ocupações cada vez mais especializadas. Nas sociedades tradicionais, a aprendizagem das competências profissionais podia desenrolar-se no seio da família. Porém, a complexidade crescente da vida social e a emergência de uma ampla divisão de trabalho na produção de bens implicaram o desenvolvimento de um sistema educativo adequado à transmissão de competências necessárias ao desempenho dos diversos papéis profissionais especializados).

Relação Escola-Família

Segundo Faria (2000, p.44) a relação entre a escola e a família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e/ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto, e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns (de reuniões escolares a fóruns nacionais e internacionais) pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino.

No campo das pesquisas acadêmicas, talvez a área que mais se tem voltado para o estudo e entendimento das relações entre escola e família seja, não por acaso, a Sociologia e, subalternamente, os estudos de políticas de educação. Discutindo temas clássicos, como o fracasso escolar ou questões mais recentes, como as trajetórias escolares, os sociólogos da educação têm continuamente chamado a atenção para a implicação da instituição familiar com a escola.

Um dos objetivos do presente estudo visa compreender até que ponto a relação escola-família pode influenciar positivamente o desenvolvimento do aluno em termos de aperfeiçoamento de matérias e motivações para encarar com determinação os desafios educativos. Provavelmente uma boa relação escola-família pode permitir aos pais/encarregados de educação acompanhar de perto o processo escolar dos filhos ou educandos e servir-se de complemento ao professor na gestão de tarefas diárias do aluno.

A família é vista como um agente do sistema educativo, pelo que não se deve afastar das responsabilidades socioeducativas que pendem sobre seus ombros. Por outro lado, é unânime a opinião entre os estudiosos do setor, que a escola precisa ser mais

aberta para cultivar sinergias com a família visando promover um ambiente educativo saudável para os alunos.

A propósito, as escolas devem criar projetos educativos com estratégias capazes de estimular a participação da família nas atividades escolares dos seus filhos ou educandos, perspetiva-se que a presença da família na vida educativa dos alunos, constitui um fator importante para seu desenvolvimento escolar, pelo que é fundamental, construir projetos educativos que proporcionem uma relação coesa e harmoniosa entre as duas instituições de socialização.

As duas instituições de socialização, “escola e família” envolvem-se diretamente na construção de personalidade do indivíduo. A primeira na perspetiva da educação formação com currículos previamente definidos e a segunda intervém diretamente na vida do sujeito, desde o nascimento até à fase adulta. Por isso a família é designada como a instituição primária de socialização. Apesar das diferenças em termos efetivos de exercício de papéis, a escola e a família complementam-se, na medida em as suas ações incidem sobre os mesmos sujeitos.

Efeitos Positivos dos Trabalho Para Casa (TPC) na Relação Escola-Família

Segundo Henriques (2006, p 225) “ao longo do tempo, a escola instituiu várias rotinas curriculares, entre elas os TPC. Estes criaram um tecido de crenças, suposições, valores e rituais partilhados por diferentes perspetivas”.

Como afirma Zabalza (2001, p. 152), “não raramente quando o professor não pede, a família encarrega-se de passar TPC”. Parece que romper com esta tradição, que tem um sentido, senão mesmo uma utilidade e uma ocupação do agrado da família, torna-se difícil, senão perigoso, pois o professor cumpre uma prática do ofício. O trabalho para casa é, no entanto, a ponte entre a escola e a família, ou seja, entre o

professor e o encarregado de educação do aluno, uma vez que constitui não só um processo de aprendizagem, mas sobretudo de um canal de comunicação e diálogo permanente entre a casa e escola. Ao mesmo tempo constitui um espaço crítico de avaliação e autoavaliação envolvendo três entidades: a escola, o aluno e o encarregado de educação. Em traços gerais TPC é visto como uma situação desafiante que proporciona reflexões e interações entre ambos.

O trabalho para casa faz parte das estratégias pedagógicas do currículo escolar guineense, é uma das estratégias mais usadas pelos professores para manter o aluno ocupado em tempos livre fora da escola, visando estimular a sua compreensão, a memorização do conteúdo ministrado, generalizações e a apropriação do conhecimento. Por outro lado, os TPC desempenham a função socioeducativa importante no que concerne a mobilização e consolidação de relação escola-família, através de trocas de correspondências baseadas nas discussões sobre as tarefas de casa dos alunos. Segundo Henriques (2006) os atores sociais envolvidos se conhecem virtualmente através desta tarefa. Mesmo pressupondo que eles se encontram pouco, estão a par do que uns e outros fazem no seu dia-a-dia. Este processo de comunicação indireta faz despoletar sentimentos de avaliação entre os diferentes atores sociais: o professor sente-se avaliado pelos encarregados de educação, docentes de atividades de tempo livre, explicadoras e amas e, por sua vez, os encarregados de educação, explicadoras e amas sentem-se também avaliados pelo professor. Esta pressão, entendida como vigia mútua, dá azo ao desenvolvimento de relações umas vezes conflituosas, outras pacíficas.

Segundo Henriques (2006):

Marujo, Neto e Preloiro (2002, p. 113) são de opinião que os TPC existem diariamente com o propósito “de levar os alunos a praticar, fortalecer e reforçar conteúdos e competências escolares e auxiliar os professores a

avaliarem quão bem está o aluno a compreender uma determinada temática”. As mesmas autoras entendem que a prática dos TPC promove valores como a independência, autodisciplina, iniciativa, gestão de recursos e de tempo, sentido de responsabilidade e competência. Neste sentido, os docentes reconhecem a necessidade de implementar estratégias que levem os alunos a desenvolver competências e parecem não ter dificuldades em identificar algumas dessas estratégias.

Contudo, sentindo-se pressionados pela “síndrome do cumprimento do programa” (Roldão, 1999, p. 45), ou seja, falta de tempo para fazer passar aos alunos a quantidade de conhecimentos inerentes aos conteúdos programáticos que se consideram essenciais, sacrificam o desenvolvimento de competências em proveito da assimilação de saberes.

Conclui-se que os TPC constituem um importante instrumento pedagógico para aquisição e consolidação do conhecimento do aluno, mas também serve de canal de comunicação entre o professor e o encarregado de educação. É habitual os pais/encarregados de educação questionarem os filhos ou educandos sobre o trabalho de casa, por que é uma técnica pedagógica tradicional. Supostamente quando o professor não dá trabalho para casa, chama a atenção da família, e esta por sua vez, dada a necessidade de manter ocupado a criança evitando as suas movimentações nas ruas, com efeito os pais/encarregados de educação criam eles mesmos as tarefas de casa para que os seus educandos tenham ocupação em tempos livres, e dediquem esses tempos para aprender lições.

Os TPC envolvem uma teia de atores sociais, pelas mais diversas razões e circunstâncias. Não podem ser entendidos como uma relação a dois: professor-aluno. É um processo que envolve mais atores do sistema educativo entre os quais,

pais/encarregados de educação, outros membros da família e a própria direção da escola, uma vez que serve de instrumento não só de aprendizagem do aluno, mas sobretudo da relação escola-família (Henriques, 2006).

Um velho provérbio africano refere que: “É a aldeia toda que educa a criança”, o que parece “demonstrar que, mesmo nas sociedades mais primitivas, as responsabilidades educativas sempre estiveram distribuídas por várias instituições” (Villas-Boas, 2001, p. 34).

A sociedade guineense é um exemplo da educação comunitária. Toda a comunidade participa na educação de uma criança, há casos em que as crianças são consideradas filhos da comunidade e todos os membros mais velho da comunidade têm a responsabilidade face à educação da criança.

A participação da família no processo educativo dos filhos ou educandos é essencial para o apoiar no seu desenvolvimento, mas por vezes não é suficiente devido as exigências técnicas que envolvem o processo, nem sempre os membros adultos duma família dispõem de competências académicas para assumir devidamente o papel de extensão das atividades do professor.

A Guiné-Bissau é uma sociedade onde o problema de analfabetismo é uma realidade. Seguindo esta lógica torna-se necessário recorrer a um apoio no exterior, no contexto guineense a explicações, os professores explicadores ajudam os alunos a desenvolverem as suas competências. É notório que a maioria das famílias não são autossuficientes para dar respostas satisfatórias às necessidades educativas dos seus educandos, pelo que recorre sempre a escolas particulares para as apoiar nestas tarefas. Esta é uma prática frequente na sociedade guineense: os pais/encarregados de educação recorrem sistematicamente às escolas particulares para apoiar o processo escolar dos filhos ou educandos, não só pela limitação técnica e específica para ensinar, mas

sobretudo para manter o princípio da dinâmica educativa fora do âmbito da escola formal.

Uma outra razão visa salvaguardar a equidistância, uma vez que o fator proximidade pai/filho pode constituir o obstáculo no aperfeiçoamento da matéria. Outro facto pode ser os condicionalismos laborais, visto a nova geração dos pais estar a ingressar cada vez mais no mercado de trabalho. Um outro fator a equacionar nesta relação escola-família pode estar relacionado com as estruturas habitacionais da maioria das famílias, considerando as características das famílias alargadas que condiciona a privacidade de quem precisa de silêncio para exercitar a matéria. Portanto, para evitar a distração da criança o melhor é mandá-la de novo para a escola, para continuar a aprender e também ter ocupação no tempo livre. É comum entre os guineenses ocupar a criança com as atividades escolares e laborais. Para a cultura guineense esta ocupação da criança constitui um valor para a sua formação cidadão. O que no mundo ocidental atual é considerado ‘trabalho infantil’ é na Guiné-Bissau considerado um meio de integração na vida comunitária é considerado valor ensinar as crianças a assumirem e exercitarem certos papéis sociais que favorecem seu bem-estar, há casos em que se constata o exagero, tirando as crianças o tempo de estudar e viver a vida da crianças, o facto que acabam por prejudicar seus crescimento e desempenho escolar.

Segundo Silva (2001), cada vez mais se constata uma multiplicidade de atores sociais envolvidos no acompanhamento académico dos alunos, sendo pais e professores encarados como atores centrais da relação escola-família e os outros como atores periféricos. Não há uma lógica linear quanto à envolvimento constante ou não dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares diárias dos seus educandos. Há casos em que os pais/encarregados de educação assumem diretamente este papel de extensão de papel do professor, e há casos em que este papel se reserva ao professor de

explicação, irmãos mais velhos e até vizinhos. A natureza alargada da família guineense proporciona esta oportunidade, assim como a vida comunitária oferece iguais oportunidades aos mais novos de continuarem a aprender fora da escola.

Constata-se cada vez mais que os professores exortam a participação da família no processo escolar dos seus filhos ou educandos, não só pela necessidade de cumprimento de tarefas de casa, mas porque os pais levam mais tempos com as crianças. Neste processo qualquer distração em tempos livres pode ser prejudicial para o desenvolvimento escolar dos alunos, apesar de terem noção sobre o papel que exercem no desenvolvimento escolar dos seus educandos os pais/encarregados de educação manifestam alguma dificuldade em honrar devidamente tais desafios.

Segundo Meirieu (1998) o professor tem obrigação de quantificar, explicar e corrigir as tarefas a fim de que os alunos possam tirar resultados positivos, assim como tem também a obrigação de criar para todos os alunos condições de igualdade relativas à realização das mesmas.

A luz desta abordagem recorreremos a Lei de Base do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (LBSE, 2010-2016) que incentiva a igualdade de oportunidade no acesso e no sucesso escolar, pelo estabelecimento e desenvolvimento de atividades e medidas de apoio e complemento educativo. Para aplicação de apoios e complementos, é eleita prioritariamente a escolaridade obrigatória. Portanto é o dever da escola e do professor criarem condições para explorar ao máximo a competência do aluno dando-o o mais básico e elementares apoios para o seu desenvolvimento escolar.

Segundo a Lei de Base do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (LBSE, 2010-2016), sempre que possível o estado deve assegurar os apoios psicopedagógicos de desenvolvimento psicológico, bem como de orientação escolar e profissionais aos alunos por serviços de psicologia e orientação escolar e profissional inseridos em

estruturas educativas ou requisitados a outros departamentos governamentais. E que a administração dos estabelecimentos de ensinos oficiais deve pautar-se pelos princípios de democraticidades, participação e racionalidade.

O Sucesso Escolar

De acordo com a Lei de Base do Sistema Educativo (LBSE, 2010), deve ser assegurada a igualdade de oportunidade no acesso e no sucesso escolar, pelo estabelecimento e desenvolvimento de atividades de medidas de apoio e complementos educativos.

Apesar das orientações e instrumentos legais, o ensino na Guiné-Bissau está muito longe do nível desejado de “sucesso escolar”. O primeiro fator que obstaculiza o sucesso escolar é a instabilidade do setor, provocada pelas cíclicas greves dos professores fundamentadas pelos incumprimentos das obrigações sociais dos sucessivos governos, com ênfase nos atrasos salariais e no incumprimento dos acordos rubricados com a classe docente. Os longos meses de greve que sempre marcaram o ano letivo durante os últimos 10 anos ou 15 anos tiveram os seguintes resultados:

- i) Anos letivos inconclusivos,
- ii) Passagens administrativas de classe,
- iii) E conseqüentemente o abandono escolar,

A estes fatores associa-se a falta de investimento no setor, escolas embarracadas, a insuficiência de salas de aulas, ausência de investimento na formação dos professores, a politização/partidarização, são entre outros fatores que condicionam o funcionamento do sistema. A nomeação dos diretores nas escolas públicas depende do partido no poder, não se observa o critério definido para o efeito, mas sim das filiações partidárias.

Entre 2014 e 2020 a Guiné-Bissau teve 8 governos, e as mudanças dos governos pressupõe as mudanças nas direções das escolas públicas, e em todos esses governos

observa-se problemas com as greves nas escolas públicas. Essa instabilidade é vista como um obstáculo para o sucesso escolar.

Para fazer face à instabilidade funcional do setor em algumas escolas pública as associações dos pais/encarregados de educação assumiram o pagamento de subsídio aos professores para evitar as greves. O mesmo fator popularizou e influenciou o surgimento de várias escolas privadas na Guiné-Bissau, sustentadas pelo pagamento de propina dos pais/encarregados de educação.

Nos últimos anos na Guiné-Bissau verifica-se o aumento de número de associações dos pais/encarregados de educação tendo como a principal missão financiar a educação dos filhos/educandos. As famílias manifestam um sentimento da ausência de estado por isso assumem o desafio de proporcionar aos filhos condições para estudar num ambiente educativo saudável. Contudo, nem todas as famílias possuem recursos financeiros para financiar a educação dos filhos nas escolas privadas. Um dos fatores prende-se com o desemprego e os baixos salários. Para estas famílias a única alternativa é o ensino público.

No ano letivo 2018/2019 verificaram-se 4 meses de greve nas escolas públicas justificada pelo incumprimento de memorando de entendimento rubricado entre o governo e os dois sindicatos dos professores: Sindicato Nacional dos Professores (SINAPROF) e o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEPROF). As duas organizações da classe docente reclamam sistematicamente a implementação efetiva do estatuto da carreira docente. Nos períodos de greve dos professores as crianças das famílias mais desfavorecidas andam pelas ruas e ajudam os pais na procura pela subsistência.

Segundo a Lei Base do Sistema Educativo (2010) a carreira e estatuto remuneratório dos educadores, professores e demais profissionais da educação deve ser

compatível com as respetivas habilidades e responsabilidades profissionais, cuja avaliação da prestação profissional na instituição educativa e as qualificações pedagógicas, científicas e profissionais condiciona a progressão na carreira. Este documento (LBSE) foi aprovado em 2011 e promulgado em dezembro de 2018.

A luta entre a classe docente e os sucessivos governos constitui um grande obstáculo ao sucesso escolar na Guiné-Bissau. A instabilidade no ensino público condiciona a tranquilidade das escolas privadas, vista pela sociedade como instituições educativas frequentadas pelos filhos das elites políticas. Há momentos em que os movimentos estudantis das escolas públicas obrigam a paragem das escolas privadas, justificada pela necessidade de promover igualdade de oportunidade de acesso à escola e ao sucesso escolar. Há momentos em que as organizações dirigentes das escolas privadas assumem voluntariamente juntar forças com os movimentos estudantis das escolas públicas para fazer face às paralisações no ensino público, um problema crónico na sociedade guineense.

A este quadro alarmante, vem-se juntar uma falta gritante de financiamento para a educação. País pobre com cerca de 700 dólares de PIB por habitante, os recursos internos do Estado representam somente 7 % do PIB, um nível muito fraco, três vezes inferior à média observada no continente africano. E destes fracos recursos, a educação não é uma prioridade, tendo em conta que a parte do orçamento que lhe é consagrada (13 % em 2013) é duas vezes inferior à dos países de nível de riqueza comparável. Em 2013, o Estado gastava em média por ano cerca de 18 000 FCA por criança escolarizada (menos de 40 dólares), um nível insuficiente para dispensar um docente de base de qualidade para todas as crianças. Nestas condições, as famílias devem financiar com seus próprios meios a educação das suas crianças. Em média, a contribuição das famílias é superior àquela depositada pelo Estado, apesar da constituição gratuita no

Ensino Básico, a mesma é equivalente à 63 % das despesas totais de educação, um valor bem superior ao que é observado algures em África (24 %) segundo a Unesco (2016).

O Papel do Diretor de Turma

Segundo Castro (1995) o diretor de turma garante a coordenação e promoção de todo o processo escolar e educativo do aluno, é o representante da instituição para a família e comunidade, sendo o elemento mais conhecedor da realidade escolar e, por isso, o ator mais bem posicionado para promover a integração dos alunos e a aproximação das famílias à escola.

O diretor de turma situa-se numa posição de privilegiada para estabelecer pontes, servindo de intermediário, para que o processo de ensino e aprendizagem decorram da melhor forma. Cabe ao DT ser o mediador entre os restantes elementos do conselho de turma e os alunos, é sua função manter os encarregados de educação informados sobre a vida escolar dos seus educandos e fomentar o seu envolvimento nos projetos da escola. Relativamente aos alunos, o DT é comparável a um mentor pois, conhecendo as suas individualidades irá ajudá-los a alcançar o sucesso educativo.

O presente modelo administrativo da escola alvo de estudo não tem a figura do diretor de turma, mas sim dos diretores dos níveis escolar. Cada nível escolar tem um diretor com a missão de organizar e harmonizar a administração do conteúdo programado. Os diretores dos níveis reúnem-se regularmente com os professores e pais/encarregados de educação sobre as medidas a serem tomadas ou sobre alguma situação que envolve o aluno. No caso da escola alvo de estudo, a designação é a de Diretor de níveis (DN), cuja função é idêntica à do diretor de turma. Incumbe ao DN organizar, estruturar e administrar os ciclos escolares, segundo a Lei de Base do Sistema

Educativo da Guiné-Bissau, organizado por ciclos. O primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico e o ensino secundário. Em função dos ciclos nomeiam-se os diretores para dar respostas aos desafios impostos pelo Projeto Educativo (PE).

O diretor do nível escolar desempenha o papel intermediário entre a direção da escola, professores, alunos e pais/encarregados de educação, convoca reuniões periódicas com os professores sobre o plano anual, semestral, semanal e diário, visando aperfeiçoar o desempenho dos professores em função das exigências de PE e a satisfação das necessidades dos alunos e a expetativas dos pais e encarregados de educação. Também organiza sempre que forem necessárias reuniões com os pais e encarregados de educação sobre problemas escolares dos seus filhos e educandos.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Como já foi referido, a escolha da temática para o desenvolvimento deste trabalho de projeto visa descrever e se possível compreender relação escola-família e com o são aproveitados os recursos do meio no processo educativo do aluno. Este assunto tem sido muito estudado por vários investigadores, não só em Portugal como em vários outros países. Também tem sido alvo de preocupação a falta de envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Este facto não deixa de ser uma preocupação na Guiné-Bissau.

A experiência enquanto professor pela primeira vez no ensino secundário despertou a minha atenção em cultivar sinergias que estimulem a relação escola-família. Apercebi-me de uma certa equidistância dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares dos seus educandos. Apesar de um importante agente do sistema a família não assume o devido papel, ou por que a escola não permite, ou porque a própria família desconhece a sua obrigação.

Da mesma forma percebe-se que a ausência dos pais nas atividades escolares dos educandos pode exercer uma influência negativa no desenvolvimento escolar do aluno. Com efeito era necessário realizar um trabalho capaz de espelhar esta realidade e proporcionar maior dinâmica interativa entre as duas instituições de socialização, “a escola e a família”. Estas razões impulsionam e motivam a realização do presente trabalho.

Objetivos

Foram definidos vários objetivos para o desenvolvimento do presente trabalho de mestrado. Os dois, mais relevantes são:

- (i) Caracterizar o que se passa numa escola privada situada em Bissau face à relação escola-família e ao envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, recorrendo a fichas de levantamento de dados estruturais e a entrevistas semidirigidas para recolher a opinião de uma amostra de intervenientes no processo educativo: pais, alunos, professores e direção;
- (ii) Estimular, envolver e responsabilizar os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos/educandos com recursos aos instrumentos tradicionais de comunicação, como habituais convocatórias em que o aluno serve de portador de mensagem da escola para família, através das fichas informativas, telefonemas, comunicados de rádio e/ou televisão, associados às novas tecnologias de informação e comunicação.

Para melhor responder a estes dois objetivos formulamos as seguintes questões:

- Que interpretação faz a escola da participação da família no processo educativo dos alunos?
- Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo?
- A escola considera fundamental a inclusão da família nas atividades escolares?
- É possível melhorar a qualidade educativa dos alunos com a participação da família?

Com base nestas questões foi possível formular mais dois objetivos do estudo

- Dotar os pais/encarregados de educação de informações bem fundamentadas sobre a importância da sua participação no desenvolvimento escolar dos seus filhos/educandos.

- Impulsionar a relação escola-família utilizando como recursos os instrumentos tradicionais de comunicação, associado às tecnologias de comunicação e informação.

A escola é um local de instrução, produção e partilha de conhecimento, mas também de aprendizagem. Como o processo de aprendizagem não se limita aos alunos, os pais/encarregados de educação podem apropriarem-se das oportunidades que a escola enquanto instituição educativa oferece para superar suas limitações.

A oferta formativa da escola pode ser diversificada no sentido de ir ao encontro das necessidades de toda a comunidade educativa e ajudar os pais/encarregados de educação a usar as tecnologias de informação e comunicação em proveito dos seus filhos/educandos, promover conferências, palestras, seminários, feiras de livros entre outras importantes atividades sociais visando impulsionar relação escola-família. Estes objetivos do estudo têm por base alguma pertinência prática, que é o combate à obstáculos que constroem uma convivência harmoniosa e coesa entre a escola-família, para proporcionar um adequado ambiente educativo aos filhos/educandos.

Opção Metodológica

Para responder aos objetivos formulados desenvolvemos uma metodologia de Trabalho de Projeto, com um forte pendente qualitativo, quer dizer, usámos como recolha e análise de dados instrumentos e técnicas que nos permitiram descrever a realidade do nosso objeto de estudo.

Característica da Investigação Qualitativa

Segundo Bogdan e Bikle (1999, p. 51), A investigação qualitativa é descritiva, os dados recolhidos são em formas de palavras ou imagem e não de números, incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais, que não podem ser reduzidos a símbolos numéricos. Devem ser analisados em todas a sua riqueza, respeitando-se a forma em que foram registrados ou transcritos.

Na recolha de dados descritivos atua-se de forma pormenorizada, sensibilidade a detalhes, gestos, palavras especiais, descrição do ambiente, pessoas que participam da conversa etc. enfim, nada é trivial, tudo tem potencial para construir uma pista que estabeleça uma compreensão mais esclarecedora de nosso objeto de estudo. Nada é considerado como um dado adquirido e nada escapa a avaliação.

De acordo com Bogdan e Bikle (1999, p. 51), a importância da experiência, do questionamento dos sujeitos sobre suas vivências, interpretações, representações e estruturações possíveis, é fundamental para compreender a versão do sujeito e a generalização dos resultados, por isso é necessário recorrer aos diversos tipos de registro e a necessidade de seu confronto. Os dois autores afirmam que o processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados de forma neutra.

Instrumentos de Recolha de Dados

No desenvolvimento da primeira fase do trabalho que designamos de caracterização inicial, foi utilizada uma metodologia de análise qualitativa, com recurso à aplicação de três fichas de recolha de dados sobre a instituição, sobre o ambiente educativo e por último sobre o perfil do professor.

Nas fichas constam perguntas sobre a caracterização da instituição tais como:

- A natureza da escola se é privada, pública ou se pertence a organismos, no caso da instituição objeto de estudo é de natureza privada.
- A experiência da instituição, ou seja há quanto tempo funciona, o tipo de instalação, horário de funcionamento, número de alunos, idade, género, a lotação das salas de aula, os alunos com a necessidades especiais, o modelo de gestão, financiamento e o local de funcionamento. Estas informações permitem-nos familiarizar minimamente com o objeto em análise.

Foi escolhido este instrumento porque se pretendia colocar uma série de perguntas comuns a uma instituição relativamente pequena, revelando-se, assim o método mais viável e exequível. As fichas de instituição, do ambiente educativo e do professor, permitiram aprofundar o conhecimento sobre a escola e o seu modelo de funcionamento.

As perguntas constantes nas fichas refletem sobre a situação social e profissional dos atores que atuam na instituição, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema.

Na segunda fase de estudo o instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista semidirigida, tendo como participantes:

- O diretor da escola,
- Um professor,
- Um membro da associação dos pais/encarregados de educação
- E por último um aluno

A opção pela entrevista semiestruturada, que permite combinar as perguntas abertas e fechadas, onde os participantes têm possibilidades de relatar as suas experiências e vivências sobre o tema proposto. Por sua vez o investigador deve seguir

um conjunto de questões previamente definidas, mas antes deve enquadrar as questões num contexto muito semelhante ao de conversa informal segundo (Vilelas, 2017).

Segundo Vilelas (2017, p. 307), na realização deste tipo de entrevista, o investigador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que lhe interessa, fazendo perguntas adicionais para elucidar as questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o entrevistado tenha mudado de assunto ou contornado a resposta.

Este tipo de entrevista é constituído por um guião com perguntas descritivas para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais. O objetivo desse tipo de pergunta será determinar razões imediatas ou mediatas do fenómeno social. Nas entrevistas semiestruturadas, apesar do guião elaborado pelo entrevistador, permitem que o entrevistado tenha alguma liberdade para desenvolver as respostas segundo a direção que considere adequada, explorando de uma forma flexível e profunda, os aspetos que considere mais relevantes, Vilelas (2017, p. 308).

Baseado nestas orientações metodológicas foi possível recolher um conjunto de informações fornecidas pelos participantes que ajudaram a compreender melhor a natureza funcional da instituição estudada, seus atores, suas opiniões e expectativas face ao desafio do sistema educativo guineense, como melhorar a situação atual e proporcionar uma melhor relação escola-família.

Ficha da Instituição

Esta ficha visa identificar e descrever as características da instituição (escola), permite ao investigador recolher informações importantes sobre a instituição, saber da sua data de fundação, da sua natureza funcional, se é pública ou privada, o modelo de

funcionamento, os horários, condições infraestruturais, as faixas etárias dos alunos, a partir de que idade a escola recebe os alunos, o número total dos alunos, o número dos alunos por turmas, o número dos alunos por género, a língua da instituição, o número dos alunos com as necessidades especiais, o modelo de gestão de escola, se existe uma associação dos pais/encarregados de educação, quem financia a instituição e o local onde esta funciona.

As informações provenientes desta ficha proporcionam um conhecimento com um amplo grau de profundidade sobre a instituição.

Ficha do Espaço Educativo.

Tal como a ficha da instituição, a ficha do ambiente educativo visa proporcionar informações sobre a característica da instituição e do ambiente educativo em geral, (se é novo ou velho, se está em boas condições de conservação ou não, o número de andares tem, se tem espaço exterior ou não). Ou seja, a ficha do ambiente educativo reflete-se sobre os padrões qualitativos da escola e se esta garante as melhores condições de higiene, de segurança, espaço para atividade desportiva e recreativa, assim como todos outros elemento que proporcionam ao aluno condições adequadas para ensino e aprendizagem.

Ficha do Professor.

O professor é um dos mais importantes atores do sistema educativo, razão pela qual é necessário conhecer seu perfil e descrever até que ponto pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Esta ficha permite conhecer o professor, o

seu modelo pedagógico dentro e fora de sala de aulas e como estimula a relação escola-família.

Considerando o seu papel, na estratégia funcional da instituição do ponto de vista de ensino e aprendizagem, é sempre bom apropriar-se das seguintes informações:

- A sua habilitação literária,
- Área de formação,
- A experiência profissional,
- Motivação para a escolha da profissão,
- Como lida com situações complexas,

São informações importantes sobre o perfil do sujeito que pode-nos levar a compreender o fenómeno estudado.

O critério da seleção do professor participante baseia-se na experiência profissional e ocupação de cargo dirigente na escola, que proporciona uma relação entre a escola-família.

Participantes/Entrevistados.

Participaram no presente os seguintes elementos:

- O Diretor da Escola
- Um Professor
- Um membro de Associação dos pais/encarregados de educação
- E por último um aluno de 9º ano

Segundo (Almeida & Freire, 2007, p. 112 para a definição de amostra de uma população que neste caso são os participantes no estudo, há três questões que devem ser levantadas em linha de conta:

- i) são os sujeitos apropriados para as questões e objetivos da investigação?

ii) são os sujeitos representativos?

iii) qual o número de sujeitos necessário?”

No presente estudo os participantes são atores apropriados para responder às questões e objetivos da investigação, embora a nossa amostra seja de conveniência e de dimensão muito reduzida. Este facto prende-se com o fator sociosanitário provocado pela pandemia da covid-19, uma vez realizando o estudo neste contexto, torna-se impossível ter mais participantes, devido ao confinamento das pessoas nas suas casas, uma determinação do decreto presidencial que impôs o estado de emergência no país.

O diretor é o responsável máximo da escola, além demais é o proprietário da instituição, possui profundos conhecimentos, históricos, administrativos e funcionais da instituição, ora criada por ele em 1994, estes fatores foram decisivos para incluir o diretor entre os participantes no estudo, para facultar informações sobre a ideologia da escola, o percurso, relação com os professores, com os pais/encarregados da educação, com os alunos e pessoais administrativos.

Da mesma forma foi selecionado um professor com passado longo na instituição, com mais de 10 anos de experiência profissional enquanto docente na escola estudada, passou pelas diversas funções, entre as quais de diretor de turma, e atualmente exerce as funções de diretor de ciclo, além do leccionamento, estes são os fatores decisivos na escolha do professores participante no estudo, uma vez que nos estudos desta natureza, é tida em consideração a experiência dos participantes e as suas relações históricas com a instituição, permitem-lhes ter uma opinião objetiva e subjetiva sobre o percurso da instituições.

Quanto ao pai/encarregado de educação selecionado, este também tem uma relação histórica com a escola estudada, tem dois filhos a estudar no referido estabelecimento de ensino, um deles estuda 10º ano e outro 9º, ambos iniciaram desde

jardim infantil, além demais o pais selecionado é o membro fundador da associação dos pais/encarregados da educação, e é o primeiro presidente, até hoje exerce a função.

O aluno entrevistado frequenta a escola desde jardim infantil, a data do estudo, estava 9º ano de escolaridade, dada ao seu conhecimento profundo sobre a instituição escola a que frequenta foi selecionado.

Instrumentos de Análise de Dados

Os dados recolhidos através das fichas foram tratados recorrendo a uma leitura atenta da informação e sua transformação numa narrativa descritiva da instituição, da escola e do professor. Sempre que necessário fizemos uma estatística descritiva recorrendo a frequências. O conteúdo das entrevistas foi tratado recorrendo á técnica de análise de conteúdo.

Análise de Conteúdo.

Segundo Vilelas (2017, p 388-389), a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais os efeitos que se pretendem causar por meio delas). O interesse pela análise de conteúdo no presente estudo prende-se com a necessidade de compreender e interpretar as comunicações proferidas pelos participantes durante as entrevistas.

A análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas de interpretação da comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e receção destas mensagens. (Vilelas,2017, p 388).

Como se pode perceber pela definição apresentada, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos que envolvem a investigação científica: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade, resultando na elaboração de indicadores quantitativos e/ou qualitativos que devem levar o pesquisador, baseado na dedução e na inferência a uma segunda leitura da comunicação. Essa nova compreensão do material textual, que tende a substituir a leitura dita normal por parte do leigo, visa relevar o que está escondido, latente ou subentendido na mensagem. (Vilelas, 2017, p 391).

A análise de conteúdo possui duas funções que podem coexistir de maneira complementar:

a) Uma função heurística, que visa enriquecer a pesquisa exploratória, aumentando a propensão para a descoberta e proporcionando o surgimento das hipóteses quando se examinam as mensagens pouco exploradas; e b) Uma função de administração da prova, ou seja, servir de prova para a verificação das hipóteses apresentadas sob a forma de questões ou afirmações provisórias.

Por essas razões recorre-se à técnica de análise de conteúdo, para melhor compreensão das opiniões dos participantes no estudo e suas expectativas.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo vamos apresentar os resultados do nosso estudo. Começamos com a caracterização da escola, a sua história, os seus recursos materiais e humanos para depois analisarmos as opiniões dos entrevistados.

Caracterização da Escola

A escola alvo de estudo está sediada em Bissau num dos Bairro da periferia, fundada em 1994, tem dois andares e 14 salas de aulas. Leciona desde jardim de infância 1ª fase do 1º ciclo do Ensino Básico, o 1º, 2º e 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário. É uma escola de iniciativa privada, financiada exclusivamente pelos pais/encarregados de educação, através de pagamento de propina escolar. Funciona no meio de um conjunto de habitações, tem espaço interior um pouco restrito, considerado suficiente e adequados pelos professores, alunos e outro pessoal, e tem igualmente um espaço exterior cercado de árvores, utilizado para educação física e outras atividades desportivas e recreativas. A escola tem vedação com um portão, um edifício construída de raiz com dois andares. À data de estudo encontrava-se ainda em construção.

Leciona os seguintes níveis:

- Jardim de primeira infância
- 1º Ciclo de ensino básico
- 2º Ciclo de ensino básico
- 3º Ciclo de ensino básico
- Ensino secundário.

Número de professores – 64

Número total de alunos em dois blocos – 1469

Número de alunos por género: 647 rapazes e 822 meninas

Média de aluno por turma – 35

Número de salas de aulas - 11

A escola está organizada administrativamente de seguinte forma:

- Diretor
- Secretária
- Responsável financeiro
- Conselho pedagógico
- Diretores de ciclo
- Comissão de seguimento
- Professores
- Contínuo
- Serventes
- Guardas

Nas figuras 1 e 2 o edifício da escola e uma atividade no espaço exterior



Figura 1. Vista principal do edifício



Figura 2. Atividade no espaço exterior

É uma escola ainda em fase de crescimento, padece de condições modernas para garantir um ambiente educativo adequado.

Segundo as informações da ficha de instituição e do ambiente educativo, a instituição regista poucos meios materiais e condições técnicas para proporcionar ou desenvolver a competência dos alunos.

A estes instrumentos de recolha de dados, associa-se a técnica de observação que permite constatar in loco a condição da escola durante as visitas à instituição foi diagnosticado o seguinte:

- A escola possui espaço educativo para exercício físico, uma área aproximadamente de 25 metros quadrados, terra batida cercada de mangueiras no meio de habitações, disponível para atividade escolar.

- Também se constata que possui placares/expositores (para dar informações e expor trabalhos dos alunos); além deste meio, o muro e o portão da escola também são aproveitados para afixar notas informativas sobre os eventos da instituição.
- A escola desenvolve atividades recreativas e desportivas, tem poucos instrumentos lúdicos, por exemplo para desenvolver aulas de canção, salão adequados para as danças, e tem um recinto exterior no meio das habitações aproveitado para atividades desportivas.
- A escola tem uma sala para os professores, com uma mesa retangular, duas cadeiras e uma estante de livros, também tem placar informativo.
- A escola não tem salas de jogos para proporcionar outros momentos lúdicos aos alunos.
- Tem sala de informática para desenvolver as competências tecnológicas dos alunos, professores e até os pais/encarregados de educação e trabalha em parceria com uma escola de informática para coadjuvar neste domínio.
- Uma outra constatação, a escola não dispõe de um sítio (cabides ou cacifos) para guardar as coisas dos alunos. Cada aluno tem a responsabilidade de cuidar dos seus pertences, cadernos e outros materiais didáticos nas próprias mochilas. Mas os diretores de ciclo tem cabines onde guardam os materiais úteis dos alunos, tais como os cadernos e provas realizadas.
- A escola não tem instrumentos de música.
- Uma outra constatação é a ausência de espaço reservado para cadeiras de rodas e espaço para cadeiras especiais. A escola tem dois andares cujo acesso aos pisos se faz pelas escadas; as salas no rés-do-chão tem uma pequena elevação que também não permite o acesso aos cadeirantes.

- A escola não tem ludoteca/centro de recursos educativos, para o desenvolvimento das competências dos alunos, professores e outros atores que trabalham na instituição.
- A escola possui uma biblioteca.
- A área exterior é de céu aberto, terra batida sem serviços de segurança, é um espaço com abertura para a comunidade, mas disponível para as atividades escolar.
- Também não tem baloiço, escorrega, horma e jardim.

Na Figura 3 aluno na sala de aula



Figura 3. Alunos na sala de aulas turma de 6º ano 2019/2020

Por questões das orientações éticas, foi solicitada a autorização dos registos fotográficos, a autorização concedida pela direção da escola.

Quadro 1 os dados referentes ao Jardim Infantil e ao 1.º Ciclo, 1.ª fase.

Quadro 1

Alunos de Jardim Infantil e o 1º ciclo da 1ª fase

Círculos	Nível	Turmas	Número de alunos				Subtotal	Professor por turma	Rácio (prof./al.)
Jardim Infantil			Masculino	%	Feminino	%			
	I	1	5		9		14	2	1/7
		2	8		7		15	2	1/7.5
	II	1	14		13		27	2	1/13.5
		2	10		17		27	2	1/13.5
	III	1	11		12		23	2	1/11.5
		2	13		11		24	2	1/12
	Total		61		69		130	12 Professores	
1º ciclo da 1ª fase	1º ano	1	20		21		41	2	1/20.5
		2	20		21		41	2	1/20.5
		3	17		24		42	2	1/21
		4	17		20		37	2	1/18.5
		5	19		18		37	2	1/18.5
		6	15		23		38	2	1/19
		7	19		23		42	2	1/21
		1	22		23		45	2	1/22.5
		2	25		20		45	2	1/22.5

2º ano	3	22		20		42	2	1/21
	4	19		23		42	2	1/21
	5	30		22		42	2	1/21
	6	25		16		41	2	1/20.5
Total		149		264		534	26 Professores	

No primeiro quadro 1 descrevemos o número de salas disponíveis, a quantidade de alunos por turma, o número/rácio de professores por aluno. No Jardim infantil o número total dos alunos é de 130, sendo 69 de sexo masculino e 61 de sexo feminino, com um total de 12 professores, 2 por turma, 1 titular e um auxiliar, cujo rácio professor/alunos varia entre 1/7, 1/11, 1/12, 1/13.

No primeiro e segundo ano de escolaridade a situação é idêntica, o número total dos alunos é de 534, dentre os quais 149 rapazes e 264 raparigas, à semelhança do jardim infantil. Consta-se a superioridade numérica das meninas face aos meninos. Quanto aos professores para estes níveis de escolaridade são no total 26, e o rácio de professor por aluno varia de 1/18 a 1/22.

Quadro 2 os dados face aos restantes níveis de ensino

Quadro 2

Alunos de 1º ciclo - 2ª fase, 2º ciclo e 3º ciclo e ensino secundário

Ciclos	Nível	Turmas	Número de alunos				Subtotal	Professor por turma	Rácio (prof/al)
1º ciclo 2ª			Mascu lino	%	Feminin o	%			
		1	20		21		41	2	1/20.5

	3º ano	2	21		22		43	2	1/21.5
		3	21		19		40	2	1/20
		4	20		20		40	2	1/20
		5	24		19		43	2	1/21.5
		6	24		19		43	2	1/21.5
	4º ano	1	19		24		43	2	1/21.5
		2	16		27		43	2	1/21.5
		3	16		23		39	2	1/18.5
		4	14		18		32	2	1/16
Total			195		212		407	18	
							Professores		
2º ciclo	5º ano	1	26		26		52	2	1/26
		2	23		32		55	2	1/27.5
	6º ano	1	21		28		49	2	1/24.5
		2	18		26		44	2	1/22
Total			88		112		200	8	
							Professores		
3º ciclo	7º ano	1	21		29		50	2	1/25
		2	29		22		51	2	1/25.5
	8º ano	1	18		22		40	2	1/20
		2	22		17		39	2	1/19.5
	9º ano	1	23		24		47	2	1/23.5
		2	15		24		39	2	1/18.5
Total			118		137		155	12	
							Professores		
Ensino secundário	10º ano	1	29		15		44	2	1/22
	11º ano	1	07		13		20	2	1/10
	12º ano	0							

Total	36		28		64	4
						Professores

No quadro 2 apresentamos o número de alunos e professores do 1.º ciclo – 2.ª fase, do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ainda do ensino secundário. No 1º ciclo da 2ª fase que compreende o 2º e 3º ano da escolaridade, cujo número total de alunos é de 407, dentre os quais 195 rapazes e 212 raparigas, com 18 professores, cujo rácio professor/alunos varia de 1/16 a 1/20. De novo se verifica um maior número de alunos do género feminino.

No quadro 3 apresentamos os dados de todos os ciclos

Quadro 3

Estatística de todos os ciclos e dos níveis de escolaridade

Ciclos	Número de alunos				Total	Percentagem
	Masculino	%	Feminino	%		
Jardim	61		69		130	100%
1º ciclo 1ª fase	149		264		413	100%
1º ciclo 2ª fase	195		212		407	100%
2º ciclo	88		112		200	100%
3º ciclo	118		137		255	100%
Ensino Secundário	26		28		64	100%
Total	647		822		1469	100%

No quadro 3 os números totais dos alunos, distribuídos por ciclos e por género: Consta-se uma presença superior das meninas, em relação aos rapazes em todos os ciclos da

escolaridade. Faltam-nos os dados relacionados com as idades dos alunos por ciclo que à data frequentavam a escola. No documento fornecido não constava este dado que, do nosso ponto de vista, é importante.

Os dados apresentados nos três quadros ilustram resultados importantes sobre a organização estatística da escola, fornecendo informações sobre o número de alunos por ciclo, número de salas de aulas e o número de professores disponíveis. Segundo o diretor, a escola conta com 64 professores para todos os ciclos, e trabalham nos dois blocos educativo que a instituição dispõe. É uma escola com 1469 alunos, entre os quais 647 são rapazes e 822 são raparigas.

Os dados, em termos da distribuição por género, revelam resultados que se pensa serem pouco habituais no contexto da Guiné-Bissau, embora não tenhamos termos comparativos. No presente estudo constata-se uma maior frequência das raparigas do que os rapazes em todos os níveis de ensino e essa diferença é no total de 175 estudantes a favor do género feminino.

Nos quadros anteriores não constam dois dados importantes, a idade, ou a média de idade de aluno por ciclo e nível de escolaridade. Considerando a pertinência desta informação, seria interessante que a direção da escola tenha em mente esta informação. Baseado nestes dados constata-se que o número total dos professores são 64, para 1469 alunos, o que dá um rácio professor/ aluno de 1 professor / 23 alunos.

Uma outra informação que poderia ser relevante era sobre a distância entre a escola e a residência dos alunos, isso facilitaria no processo de distribuição de alunos não só por ciclo ou por níveis, mas sobretudo por horário. Também seria relevante fornecer informações sobre o número de Alunos com Necessidade Especiais (ANE). Este dado dava a perceber a sensibilidade da escola face aos alunos com necessidades especiais.

Síntese das Entrevistas

Elaborou-se um guião de entrevista com questões semelhantes para os entrevistados que foram:

- a) O Diretor da Escola (DRS)
- b) O Professor (DMB)
- c) Pai/encarregados de educação (LIC)
- d) Um aluno de 9º ano de escolaridades (LMSC)

Registam-se algumas diferenças no número de questões considerando o campo de intervenção de cada participante que foi entrevistado, mas isso não nos desvia do essencial.

Os três primeiros entrevistados possuem nível superior de formação com títulos de licenciaturas em área diferente: o diretor tem 43 anos, e é licenciado em ciências de educação; o professor tem 42 anos, é bacharel em Biologia/química; o pai/encarregado de educação tem 39 anos, é licenciado em Comunicação e Marketing. Quanto ao aluno, está no 9º ano de escolaridade, tem 15 anos, começou a estudar na escola desde o jardim infantil.

As entrevistas foram realizadas por telemóvel para todos os entrevistados, salvo a primeira parte da entrevista com o pai/encarregado de educação realizada presencialmente.

Síntese da Entrevista com o Diretor

Durante a entrevista com o diretor da escola, percebeu-se que a instituição educativa que dirige considera importante e indispensável a participação regular dos pais/encarregados de educação na atividade escolar dos seus filhos e educandos.

Afirmou que a escola responde a necessidade dos alunos e pais/encarregados de

educação, porque adotam um sistema educativo centrado no processo de aprendizagem de aluno e contando com a participação da família. Estes elementos refletem as principais preocupações da escola face a formação do aluno.

De acordo com o diretor da escola, a instituição tem um projeto educativo, elaborado por ele, baseado no contexto socioeducativo em que a escola está inserida, e possui quatro pilares fundamentais:

1) Educação para cidadania, visando formar cidadão crítico capaz de dar resposta aos problemas dos país ; 2) Educação social e moral por que uma pessoa antes de ser intelectual precisa ser idónea ; 3) Educação científica ; 4) Educação tecnológica devido a exigência global.

Segundo o diretor a escola desenvolve atividades pedagógicas para estimular a autoconfiança dos alunos, baseadas nas suas competências naturais. Parte de princípio que estas atividades respondem a necessidade dos alunos e permitem a sua transição de classe sem problema. Nesta entrevista, o diretor da escola informou que dada a diversidade e particularidade de cada criança a escola desenvolve vários métodos pedagógicos. Confirma que a escola tem diretores de turma, diretores de ciclo e o conselho pedagógico. A escola trabalha em três períodos letivos, e as turmas estão organizadas em função dos níveis e idade dos alunos; funciona em dois períodos, de manhã e a tardes, conta com 64 professores e mais pessoal administrativo, e tem uma média de 35 alunos por turma. O Bloco 1 tem disponíveis 11 salas de aulas para os alunos de 1º e o 2º ciclo de ensino básico.

A escola recebe o aluno a partir de 3 anos de idade para o jardim-de-infância, a partir de 5 anos entra para o 1º ciclo de o ensino básico, depois para o 2º e 3º ciclos, até ao ensino secundário.

Os professores são contratados pelo diretor da escola, baseado num concurso documental. Após a seleção segue o processo de seminário de capacitação e teste, só depois avança para a contratação, observando a lei geral de trabalho da Guiné-Bissau. O processo é dirigido por um advogado contratado pela escola. Atualmente o número dos professores é suficiente, na medida em que funcionam com o professor titular e professor auxiliar, disse o diretor.

Informou ainda que a promoção do desenvolvimento profissional do professor é baseada nos resultados de observação da comissão de seguimento das atividades docentes, que submete depois o relatório ao conselho pedagógico e este à direção, depois é definido um plano conjunto de intervenção para melhorar o quadro diagnosticado.

A escola desenvolve uma política de envolvimento dos pais/encarregados de educação na atividade escolar dos filhos e educando, através de participação nas reuniões mensais formais, nas reuniões informais, nas atividades de TPC dos alunos, na partilha de informações sobre o quotidiano da criança na escola e em casa.

A escola tem computadores e aposta no desenvolvimento tecnológico, não admite o uso de telemóveis com internet durante as aulas, por que perturba o ambiente educativo, além de mais há muitos riscos quanto ao uso das ferramentas de internet. Segundo o diretor caso apanhemos as crianças com os telemóveis são imediatamente apreendidos e exigimos a presença do país/encarregados de educação para justificar o ato. A escola não tem problemas com greves, houve uma tentativa de greve dos professores, devido atraso salarial, mas ficou resolvido após uma reunião com os professores, informou o diretor.

Segundo o diretor a escola promove a igualdade social através de ações solidárias, assume a despesa das crianças cuja família manifesta dificuldade financeira

de custear educação dos filhos e educandos; a escola garante não só propinas e materiais escolares a estes alunos como também a sua alimentação.

Apesar das dificuldades financeiras, a escola faz o possível por honrar os compromissos sociais, seja com os funcionários ou com as crianças carenciadas.

Síntese da Entrevista ao Professor

O segundo entrevistado foi o professor titular da escola desde 2012, licenciado em administração e com bacharel em biologia/química. Defendeu a ideia em como os pais/encarregados de educação devem frequentar regularmente a escola, por que são elemento fundamentais do sistema, pelo que enfatizou a promoção de relação escola-família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Considerou importante a relação escola-família no processo de aprendizagem do aluno, na medida em que as duas instituições de socialização exercem papéis semelhantes na construção de personalidade de uma pessoa. Afirmou que a família leva mais tempo com os alunos, razão pela qual a sua participação na vida escolar é útil para o desenvolvimento dos alunos.

Uma outra questão respondida pelo professor foi sobre a estratégia adotada pela direção da escola para promover maior interação e relação social com a família. Começou por dizer que a escola realiza reuniões mensais com os pais/encarregados de educação visando proporcionar a participação a família no processo educativo dos seus educandos. Além das reuniões os pais são sempre notificados para serem informados sobre a situação dos seus educandos, seja em termos de ensino, assim como em termos comportamentais; os pais também são envolvidos nos projetos humanitários para compensar as necessidades dos alunos oriundos de famílias vulneráveis. De acordo com o professor a escola David não se limita apenas na transmissão de conteúdos nas quatro

paredes e no campus, mas sim acompanha igualmente dia-dia dos alunos nas suas casas.

“Por isso quero dizer que há uma boa relação entre a escola e família” disse.

Além de mais uma outra estratégia adotada para incentivar a relação escola escola-família é o controlo sistemático das provas realizadas pelos alunos envolvendo os pais/encarregados de educação.

Toda a prova realizada pelos alunos obrigatoriamente deve ser assinada pelos pais/encarregados depois devolvida à escola. No final de cada trimestre as provas de frequências serão devolvidas à família juntamente com a média final conseguida pelo aluno. Segundo o Professor a medida visa garantir maior controlo sobre o processo evolutivo dos alunos; admitiu que alguns estragam as provas quando não conseguem notas positivas.

Questionado em “Como lida com as questões complexas professor?”, respondeu: “Bom devo dizer que tenho outras experiências em lidar com questões complexas, porque sou também funcionário da polícia judiciária na brigada de menores, pelo que consigo lidar com alguma facilidade com as questões complexas, muitas vezes os casos que acontecem na escola assemelham-se com os que ocorrem na polícia, por mais complexa que seja a situação procuramos a solução interna”.

Questionado acerca de “E quanto aos alunos com necessidades especiais, como lida com este público?” o professor afirmou que “na verdade não temos muitos alunos nesta situação, posso referenciar dois que apresentam algumas dificuldades, um fala com alguma dificuldade, para nós que o conhecemos não causa grandes dificuldades em compreender as suas preocupações, mas está a melhorar cada vez mais, já está no 8º ano, um outro é aquele que se consideram Maricas; a sua característica e padrão comportamental os colegas zombam com ele, mas goza de algum tipo de proteção por parte dos professores e da direção da escola”. Ser maricas ou possuir uma orientação

sexual diferente não constitui uma necessidade especial, mas considerando a sociedade guineense cujo valores socioculturais enraizados na tradição, acabam por influenciar negativamente a integração das pessoas com orientações sexuais diferentes dos padrões normativos fundamentados nos valores.

De acordo com o Professor, o nível de aproveitamento dos alunos é aceitável. Destacou o rigor e a qualidade de escola como elementos-chave, associados à participação dos pais/encarregados de educação todos os estudantes são obrigados a cumprir com as tarefas diárias, em caso de incumprimento aplica-se o castigo, não importa o nível em que se encontra, basta ser estudante desta escola tem a obrigação de cumprir tarefas.

“Posso dizer verificam-se sempre problemas com os alunos novos ingressos, que levam algum tempo para se adaptar ao nosso modelo que é muito exigente, observa-se mais no primeiro trimestre”.

Quanto à promoção da igualdade de género e de oportunidades, o entrevistado disse que a direção da escola e os professores trabalham sempre no sentido de prover maior igualdade possível entre as meninas e os meninos, a única diferença que se nota é porque uma é de sexo feminino e outro é de sexo masculino, a mentalidade que se faz passar é de igualdade entre ambos os sexos, referiu.

A escola dispõe de computadores para os alunos, mas como são insuficientes colaboram com uma escola de informática para receber e dar assistência aos alunos.

Síntese da Entrevista com o Pai/Encarregados de Educação

É um ativo membro fundador da associação dos pais/encarregados de educação, da escola alvo de estudo. O importante é que os pais/encarregados de educação frequentam regularmente a escola para acompanhar de perto o processo escolar dos seus

filhos/educandos. Uma das preocupações da nossa associação, disse, é promover maior presença dos pais/encarregados de educação na escola para saber o que aqui acontece.

De acordo com o entrevistado a escola satisfaz as necessidades educativas dos alunos e dos pais/encarregados de educação. Afirmou que é uma escola muito boa, e acredita que consegue resolver os problemas dos pais/encarregados de educação e também dos alunos em termos de transmissão de matéria e educação para formação. Para ele a escola disciplina bem as crianças.

Considerou que a principal preocupação dos pais/encarregados de educação prende-se com a educação dos filhos, informou que a escola tem um projeto educativo, apesar de não conseguir detalhar os pormenores, também reconhece que existe um plano anual e que os pais são informados sobre as decisões e participam na sua execução.

Assumi que a escola desenvolve atividades e experiências que facilitam a passagem do aluno para os níveis seguintes. Considerou importante os TPC, por que permite à criança exercitar, conjuntamente com os pais/encarregados de educação, uma tarefa que considera fundamental para o desenvolvimento escolar da criança.

Quanto aos materiais escolares das crianças ele e os outros pais/encarregados de educação com disponibilidade financeira, compram os materiais didáticos necessários para os filhos, mas informou que há crianças que beneficiam do fundo social da escola, porque os pais/encarregados de educação passam por dificuldade financeira, um gesto que considerou útil para a promoção de igualdade social na escola.

Relativamente aos computadores o entrevistado disse que a escola tem computadores para os alunos, dada a insuficiência colabora com uma escola de informática para suprir tais lacunas. Sobre os modelos pedagógicos segundo a sua explicação a escola adota modelos expositivos centrados no professor e métodos ativos centrado nos alunos, base disso através da sua experiência como professor. Disse também

que os pais/encarregados de educação acompanham o processo de avaliação dos filhos e educandos, assinam protocolos de reconhecimento em todas as provas realizadas pelos alunos.

Admitiu que existe uma boa relação entre a escola-famílias. Questionado sobre as estratégias usadas pela escola para incentivar tais relações, o entrevistado afirmou que os pais/encarregados de educação participam nas atividades comemorativas da escola e participam nas reuniões mensais convocadas pela direção da escola, onde são discutidas várias questões sobre o interesse do aluno, da escola e dos pais/encarregados de educação. Informou que a escola funciona em três períodos letivos, não precisou bem o número dos professores, mas admitiu que é superior a 50, sendo a média dos alunos por turma de 35 elementos.

Sobre o desenvolvimento profissional dos professores o entrevistado disse “Sei que sempre no início do ano letivo desenvolve-se atividades de reciclagem aos professores, em que são submetidos vários treinamentos, em matérias pedagógicas, organização dos conteúdos, caligrafias, formas de estar nas salas de aulas etc...”

Reforçou que os pais/encarregados de educação acreditam na escola, e afirmou que há uma boa relação entre a escola-família.

Síntese da Entrevista ao Aluno.

O último entrevistado foi o aluno decano da escola. Frequenta a escola desde jardim-de-infância, à data da entrevista estudava no 9º ano de escolaridade, e tinha 15 anos. Na sua comunicação considerou importante que os pais/encarregados de educação frequentem a escola com regularidade porque se sente mais à vontade.

Disse que a escola satisfaz as suas necessidades e dos seus pais, na medida em que ele e os colegas são bem instruídos pelos professores que considera bons “os meus professores ensinam bem”.

Não soube falar dos projetos educativos e dos planos anuais profundamente, falou dos TPC que considerou útil para o seu desenvolvimento escolar. Disse que levam todos os dias para casa uma tarefa para resolver e apresentar no dia seguinte e que sempre foi apoiado pelos seus pais nas tarefas de casa, ele e o seu irmão.

Disse que se sente integrado na escola, conhece os professores e gosta de brincar com os seus colegas. Referiu ainda que a escola realiza exercícios de matemática, leitura, desenho, concursos, também jogam a bola na aula da educação física; falou ainda de corte costura para as meninas e atividades de canção e dança. Disse que realizam trabalhos individuais e trabalhos de grupo.

A sua preocupação com o professor e a direção da escola é de respeitar o que eles mandam, por exemplo TPC e não fazer barulho na sala de aulas, também evitar de cometer erros, caso contrário levará a chapada, faz parte do método pedagógico da escola.

Contou que a escola tem computadores e que os seus pais compram seus materiais didáticos, que gosta dos professores e considerou que têm bons comportamentos; também afirmou que a escola não tem greves, seus professores são pontuais e que os seus pais participam nas reuniões de notas e nas reuniões mensais da escola, pois quem não participa paga a multa.

Disse que gosta das disciplinas biologia e química, e que os professores avisam sobre o que vai acontecer nas aulas seguintes, mas não com regularidade.

Por fim disse que gosta de prestar atenção, estudar e colocar dúvidas aos professores. E que gosta da escola, dos seus colegas, dos professores e do diretor.

Síntese da Análise de Conteúdo aos Quatros Entrevistados

Aqui consta a síntese de cada entrevista realizada e a síntese de todas as entrevistas. Em anexo encontram-se os guiões e os quadros com a análise de conteúdo.

Segundo as declarações proferidas pelos entrevistados neste estudo sobre a relação escola-família e recursos de meio seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem dose alunos constatou-se o seguinte:

Na resposta á primeira pergunta sobre a importância da frequência regular dos pais/encarregados de educação na atividade escolar dos seus filhos e educandos a frequência da resposta é de quatro. Isto significa que os entrevistados estão de acordo com a ideia, consideram importante a frequência regular dos pais/encarregados de educação na atividade escolar dos seus filhos e educandos. Também foram unânimes em considerar que a instituição educativa alvo de estudo dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais. Proseguindo com as pergunta e respostas inspiradas nos objetivos de estudo, os entrevistados responderam com frequência quatro em como a escola dispõe de um projetos educativo. Quanto às linhas de orientação do projeto e como são concretizados na práticas, só diretor da escola manifestou a maior capacidade de resposta e conhecimento sobre assunto. Os três outros entrevistas revelaram falta de conhecimento aprofundado sobre o projeto educativo da escola.

Relativamente às atividades e experiência proporcionadas aos alunos a frequência da resposta foi de três. Aa leitura foi o ponto de convergência, a esta pergunta diretor enfatiza as atividades que geram autoconfiança aos alunos. Os entrevistados foram unânimes em como estas atividades facilitam a paggassagem de classe aos alunos, tendo quatro como frequência de resposta. Quanto à pergunta sobre o métodos pedagógico da escola, a frequência de respostas é três, excepto o diretor, todos os entrevistados consideram que se aplicam o métodos mistos, a resposta não se

distancia muito a do diretor que referiu vários métodos, considerando as particularidades de cada aluno. Quanto à pergunta sobre a existência do diretor de turma, houve duas respostas, o diretor e o aluno responderam sim, mas o diretor acrescentou a existência da figura de diretor de ciclo, enquando o professor e o pais, falam em diretores de níveis escolares, ao fim e ao cabo trata-se da mesma figura.

Quanto à periodicidade letiva, todos os entrevistados responderam que a escola funciona em três períodos letivos. Também consideraram que é dada a devida atenção ao ensino da língua portuguesa, apesar da sua articulação com o crioulo, a língua nacional da Guiné-Bissau, para proporcionar melhor esclarecimento sobre os conceitos. Isto acontece mais nos 1º, 2º e no 3º ciclos de ensino básico, no secundário os alunos revelam maior domínio do português.

Sobre o desenvolvimento de comunicação entre a escola e a família, todos os entrevistados estiveram de acordo que é através das reuniões que se procede ao desenvolvimento de comunicação entre a escola e a família.. De igual modo os entrevistados apontamram a reunião como a atividade promovida pela escola para manter a relação com a família.

Sobre a planificação de avaliação, cada um dos entrevistados respondeu uma de modo diferente. No entanto, importa salientar que esta questão não foi aplicada ao aluno, devido a desconhecer este assunto.

Todos os participante na entrevista admitiram que existe trabalhos entre a direção da escola e os professores. Também foram unânimes em responder afirmativamente que a escola realiza as avaliações considerando as características individuais dos alunos. Questionados sobre a forma como se faz o registo do trabalho e do progresso do aluno, cada um dos entrevistados deu uma respostas diferentes.. Sobre a importância do TPC a frequência de resposta é três, pois o diretor, o professor e

aluno consideraram muito importante o trabalho para casa (TPC), e o pai considerou-o fundamental no processo de desenvolvimento escolar do aluno.

Relativamente ao número dos professores existentes na escola, há uma divergência na resposta. O diretor foi mais preciso, respondeu afirmativamente que a escola tem 64 professores, o professor por sua vez apontou o mesmo número mas com dúvidas, e o pai deu uma margem progressiva, considerou que o número de professores é superior a 50, a questão não foi aplicada ao aluno. E estes três entrevistados consideraram que o número de professores é suficiente, e foram unânimes quanto aos horários de funcionamento da escola: responderam afirmativamente que a escola funciona em dois períodos, de manhã e à tarde, incluindo nesta pergunta o aluno que também deu a mesma resposta.

Como promove a escola o desenvolvimento profissional dos professores e outro pessoal, foi mais uma pergunta colocada aos entrevistados. Cada um respondeu de modo diferente, sendo que esta pergunta não foi aplicada ao aluno.

Sobre os principais problemas da escola, também não houve a convergência nas respostas, pois cada participante na entrevista respondeu de modo diferente.

Uma questão importante colocada a todos os entrevistados foi sobre a existência de greves na escola. Todos entrevistados responderam não, por que é uma escola privada, em que os pais/encarregados de educação pagam a propina escolar. Se houvesse greves seria o prenúncio de uma má gestão dos recursos da instituição e consequentemente a ruptura na relação entre a direção da escola e a família. Sobre esta questão o diretor fez um relato informando que uma vez houve ameaça dos professores, devido aos salários em atraso, sendo que o assunto ficou esclarecido através de uma reunião com os professores. O motivo do atraso deveu-se na altura, ao incumprimento dos pais/encarregados de educação, em matéria de pagamento da propina escolar, sendo

os únicos financiadores qualquer incumprimento provocará uma situação do mesmo género.

Sobre a adequação do espaço interior e exterior aos utentes, todos os entrevistados consideram que sim, o espaço é adequado aos alunos, aos professores e outro pessoal.

Questionados se a escola tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos? Papel, lápis, canetas, manuais, livros? A frequência da resposta foi um, pois cada participante na entrevista deu uma resposta diferente. Faz sentido referir um dado interessante, fornecido pelo diretor, que disse que a escola oferece materiais para os alunos cujos pais/encarregados de educação não possuem meios financeiros para assegurar despesas materiais dos filhos/educandos; os alunos nestas condições recebem doação de livros, cadernos, canetas e lápis, por parte da escola, e os melhores alunos também são beneficiados. Na resposta à pergunta, como é que os atores conseguem tais materiais, houve duas respostas idênticas, a do diretor e a do professor que disseram que é através de fundo da escola. O pai e o aluno tiveram respostas diferentes: o pai disse que compra no mercado o filho disse que consegue os materiais escolar através dos seus pais e através da sua nomeação para quadro de honra.

Todos os entrevistados afirmaram que escola tem computadores, e os mesmos consideraram que sim, que a relação da Escola-Família possui muita importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Com a mesma frequência de resposta, os entrevistados consideraram que sim, que é importante incentivar a relação família-Escola, porque facilita o desenvolvimento escolar dos alunos.

Também responderam afirmativamente que existem reuniões periódicas formais e informais, para a partilha de informações, e que estas são feitas através da convocação dos pais/encarregados de educação pela direção da escola ou pelos professores.

Também são feitas através de contactos telefónicos, com o propósito de discutir assuntos ligados à vida escolar dos seus filhos/educando, assim como para serem informados sobre as medidas que escola pretende lograr.

A resposta à pergunta que tipo de relações procura estabelecer entres todos os professores e restante pessoal, tem a frequência um pois cada entrevistado deu uma resposta diferente. Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional, foi uma outra pergunta respondida por unanimidade pelos entrevistados, referindo três que existe um bom clima relacional, pois esta pergunta não foi aplicada ao aluno.

Quanto à pergunta relacionada com a igualdade de oportunidades e se esta constitui uma preocupação da instituição os três entrevistados responderam que sim: o diretor referiu-se a um sistema aberto que congrega e cria igualdade de oportunidades a todos os alunos; o professor e o pai também responderam do mesmo modo. Todos participantes na entrevista consideraram que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades, porque é um espaço educativo com a vocação de formar mulheres e homens para serem bons cidadãos, através de uma consciencialização cívica e solidária. Sobre a estratégia aplicada pela escola para alcançar a igualdade de oportunidade, os três entrevistados responderam através de fundo da escola, excepto o aluno que considerou que são tratados da mesma forma e ajudam-se uns aos outros. Também todos responderam que sim que os pais/encarregados de educação participam com regularidade na vida escolar dos filhos e educandos. Os mesmos entrevistados afirmam que a participação dos pais/encarregados de educação na vida escola dos filhos/educandos é assegurada através das reuniões.

Sobre a avaliação da melhoria de qualidade das aprendizagens dos alunos, os entrevistados responderam de forma diferente. Todos os entrevistados responderam que

sim, que a escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus filhos e educandos.

No encerramento de cada entrevista foi solicitado que proferissem as últimas considerações. Houve duas respostas que consistiram em agradecer a oportunidade de partilhar informações sobre as suas experiências educativas, estas respostas foram dadas pelo diretor e o professor.

CONCLUSÕES

Após a análise dos resultados constata-se que há uma consciência comum entre os entrevistados relativamente à importância de que os pais e encarregados de educação de alunos frequentem com regularidade a escola, para acompanhar o processo educativo dos seus filhos e educandos. Também todos estiveram de acordo que a instituição educativa alvo de estudo dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais.

É uma escola de natureza privada financiada a 100% pelas propinas pagas pelos pais/encarregados de educação e outras taxas tais como o fundo social, uma estratégia de mobilização de recursos financeiros criada pela direção da escola em colaboração com a associação dos pais/encarregados de educação, tendo como objetivo apoiar os alunos com dificuldades financeiras.

Constata-se o envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo escolar dos seus filhos/educandos. A estratégia adotada pela escola para mobilizar esta relação são as reuniões periódicas, a participação dos pais/encarregados de educação no processo da divulgação dos resultados dos exames, participação nos eventos realizados pela escola.

No presente constata-se uma sinergia entre os atores de sistema, o facto enaltecido pelos participantes que consideram importante e indispensável a participação dos pais/encarregados de educação com frequência nas atividades escolares dos seus filhos/educandos.

A família é considerada um elemento importante do processo, porque desempenha um importante papel no desenvolvimento da escola e dos seus filhos e educandos. Contudo há várias formas de famílias que tentámos esclarecer no capítulo da revisão de literatura. Refletindo sobre a sociedade guineense constata-se o modelo predominante de família é o de tipo alargado, sociedade guineense é constituída por

múltiplas organizações familiares, nem sempre os pais biológicos são responsáveis pela educação dos filhos, são factos considerados na abordagem do conceito de família à luz da sociedade guineense, uma sociedade cuja forma predominante da família é a forma alargada, em que todos os membros da família partilham o mesmo teto. Há raros casos de famílias nucleares.

Segundo os participantes entrevistados neste estudo, os TPC são instrumentos fundamentais no currículo escolar, e não só, permitem o desenvolvimento de capacidade dos alunos em reter e apropriarem-se dos conteúdos ministrados durante as aulas, e também servem de canal de comunicação entre os professores e os pais/encarregados de educação, ou seja, todos os membros da família que de uma ou outra forma participam no auxílio das crianças com as tarefas de casa. Com efeito traduz-se em um instrumento de diálogo entre a escola e família, proporcionando um ambiente de cordialidade e colaboração institucional, visando o desenvolvimento escolar do aluno. Da mesma forma serve de instrumento de avaliação e autoavaliação dos atores envolvidos no processo escolar do aluno.

A relação escola-família é no fundo indispensável para o desenvolvimento escolar dos alunos, ideia defendida pelos participantes e entrevistados no presente estudo. Todos apontaram as reuniões formais e informais como a estratégia adotada pela escola para incentivar a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades escolar dos seus filhos e educandos. As reuniões são realizadas mensalmente e nelas são discutidas assuntos ligados à vida da instituição e questões relacionadas às atividades educativas.

Constatou-se que é necessário o envolvimento dos alunos nestas reuniões para começarem a interagir com assuntos importantes sobre o seu presente e futuro, assim sentem-se melhor integrados e mais responsáveis, uma vez terão oportunidade de lidar

de perto desde criança com as questões organizacionais da instituição, participar nas tomadas de decisões sobre o seu futuro, e abrir a possibilidade para a democratização da escola, permitindo o envolvimento de todos atores nas discussões e tomadas de decisões.

A promoção da igualdade de oportunidade entre os alunos constitui um valor fundamental da escola. É uma instituição educativa cuja grau de integração e relação social entre a escola-família e comunidade é profunda e equilibrada. É uma instituição educativa privada não confessional. Como orienta o artigo 49º da Constituição de República da Guiné-bissau (CRGB, 1984) todo o cidadão tem direito e o dever da educação, e o estado por sua vez deve promover gradualmente a gratuidade e a igual possibilidade de acesso de todos os cidadãos aos diversos graus de ensino. É garantido o direito de criação de escolas privadas e cooperativas e por último determina que o ensino público não será confessional.

A situação do ensino na Guiné-Bissau é deveras preocupante na medida em que o setor carece de investimentos adequados para garantir a sua estabilidade, funcionalidade, equidade e qualidade, sobretudo no setor público, marcado pelas paralisações cíclicas devido às greves dos professores, fundamentadas pela falta de condições de trabalho, salários em atrasos, incumprimento dos memorandos de entendimentos rubricados entre o governo e os sindicatos dos professores. As greves cíclicas no setor público constituem uma violação dos direitos fundamentais dos estudantes, consagrados na Constituição da República da Guiné-Bissau (CRGB), no seu artigo 49º.

Durante a entrevista o diretor da escola revelou um dado curioso, ao responder a esta questão sobre as greves, informou que já houve tentativas neste sentido,

questionado porque razão disse, “Olha esta é uma escola cuja receita é proveniente da contribuição dos pais/encarregados de educação em termos de pagamento de propinas escolar, mas acontece que nem todos os pais/encarregados de educação conseguem cumprir atempadamente suas obrigações para com as finanças da escola. Isto levou-nos uma vez a ter atrasos salariais com os professores, e eles por que vez, organizaram em comissão e deliberaram avançar para greve, enviaram a carta com ultimato à direção da escola, com prazos definidos para honrar os compromissos assumidos com os professores. Convocámos uma reunião de urgência, colocámos na mesa os mapas de pagamentos, após análise deste documento recuaram das suas posições, compreenderam de facto que não era a nossa vontade, mas sim era os pais/encarregados de educação que estavam a honrar seus compromissos, e por uma questão humanitária não acharíamos adequado expulsar crianças da escola porque seus pais não pagaram a propina escolar, finalizou”.

Apesar da existência de boa convivência social entre a escola-família, constatou-se que é necessário mais envolvimento da família na elaboração e execução de projeto educativo e do plano anual da instituição, para não ser um mero recipiente passivo das decisões tomadas pela direção da escola, cabendo-lhe apenas as obrigações e cumprimentos das decisões emanadas pela direção de escola, num fórum limitado ao pessoal administrativo e os professores, deixando de lado a família, comunidade e os estudantes.

Quando a família e os alunos não usufruem de informações de fundo sobre o funcionamento da instituição educativa, a relação pode ser conflituosa devido a falta de informação.

Ainda sobre a estratégia de mobilização constatou-se que é necessário modernizar os canais de comunicação entre a escola e a família, não limitando aos

contactos por telemóvel ou notificação, pode-se avançar pela utilização de redes sociais, e a utilização de emails para a troca de correspondências.

Também constatou-se a necessidade de maior investimento no setor tecnológico da instituição para proporcionar melhores domínios informáticos aos alunos, professores, e pais/encarregados de educação.

Além de associação dos pais/encarregados de educação é importante que os alunos se organizem também em associações para defender seus interesses académicos e consequentemente melhorar o funcionamento da instituição.

De igual modo é necessário melhorar a estruturação da associação dos pais/encarregados de educação em termos organizacionais, ter um banco de dados com a identificação dos perfis completo dos seus associados, ter uma sala própria na escola para as suas atividades.

Pelos vistos seriam necessários investimentos nos instrumentos lúdicos, salas de jogo para as crianças desenvolverem suas competências, melhorar o currículo escolar com as aulas de canção e danças, esta iniciativa pode influenciar o desenvolvimento escolar das crianças e modernizar a instituição educativa.

Dificuldades

A primeira grande dificuldade prendeu-se com a limitação do campo de estudo, que se focaliza numa única instituição educativa, o que determina a delimitação dos resultados à estrutura escolar alvo de estudo.

A pandemia provocada pela Covid-19 constituiu um grande obstáculo na realização do presente estudo. Na Guiné-Bissau o estado de emergência impõe a quarentena, isolamento e distanciamento social, como medidas para mitigar a propagação da Covid-19. As medidas obrigaram ao enceramento dos espaços sociais de

aglomeração humana, tais como as escolas, o comércio, transporte, setor turístico entre outros. Com efeito foi impossível realizar as entrevistas presenciais, fomos obrigados a encontrar alternativa, que passou pelo recurso ao uso de telemóvel, e-mails, Facebook e Whatsapp para executar as entrevistas. Considera-se que as entrevistas presenciais poderiam ser mais produtivas considerando a natureza do campo de estudo.

A impossibilidade de acompanhar e assistir as aulas foi um dos constrangimentos deste estudo, ter oportunidade de assistir as aulas permitiria constatar in loco a execução dos métodos e técnicas pedagógica aplicados pelos professores para ensinar e transmitir o conhecimento ao aluno.

Perspetivava-se acompanhar as habituais reuniões mensais da direção da escola e associação dos pais/encarregados de educação, o facto impossibilitado devido a decretação do estado de emergência influenciado pela Covid-19. Presenciar a reunião da direção da escola e associação dos pais/encarregados de educação constituiria um momento importante do estudo, na medida em que permitiria observar o processo de interação e relação social entre os dois importantes agentes de sistema educativo, perceber as suas preocupações com os alunos e a escola, o engajamento e comprometimento com a instituição, as propostas para a melhoria do projeto educativo e o funcionamento da instituição, suas críticas etc.

Apreciar todo o ambiente escolar mais frequentemente com a presença dos principais agentes do sistema, designadamente os alunos, professores e pessoal administrativo foram entre outros impedimentos ou dificuldades deparados na realização do presente trabalho.

Observar a relação de irmandade e camaradagem entre a direção de escola e associação dos pais/encarregados de educação e ou a relação de amizade entre os alunos

descritas pelos participantes entrevistados, também não foi possível devido a pandemia provocada pela Covid-19.

Sugestões para Futuras Intervenções

O presente trabalho teve como objetivo descrever e compreender a relação escola-família e recursos do meio e sua influência no processo de desenvolvimento do aluno. Segundo as declarações dos participantes e entrevistados durante a realização deste estudo, a relação escola-família possui uma grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos e educandos, pelo que é fundamental e indispensável criar condições sociais para aproximar a família da escola, uma vez que as duas instituições exercem enorme influência na formação da personalidade do indivíduo: a família ao nível da educação primária e ao longo da vida, e a escola no processo de estruturação, organização e transmissão do conhecimento.

O resultado do presente estudo impõe-nos a uma profunda reflexão com vista à definição de um projeto educativo objetivo e sustentável, capaz de cultivar e impulsionar uma sã convivência entre a escola e a família, em benefício do sistema educativo. Estabelecer o elo entre os principais agentes do sistema educativo, seria um grande contributo do presente estudo na promoção de um ensino de qualidade, sobretudo voltado à formação da personalidade humana. O envolvimento direto da família neste processo, bem como dos alunos e da própria comunidade constitui uma mais-valia para alcançar o sucesso almejado, com efeito sugere-se o seguinte:

1. Redefinição do projeto educativo, cuja ação incidirá sobre o aluno, a família e a comunidade, ou seja aprimorar a visão social da escola, centralizando-a no bem-estar dos agentes do sistema educativo.
2. Envolver a família, a comunidade e o aluno no processo de elaboração do projeto educativo.
3. Que o projeto educativo tenha em consideração os alunos com as necessidades especiais, e a expectativa da sua família face a sua integração social.

4. Adaptar a arquitetura da escola aos mais diversificados públicos.
5. Elaborar o plano pedagógico multicultural e plurilinguístico para promover uma estratégia pedagógica abrangente e humanística.
6. Que o projeto educativo priorize a formação e capacitação dos professores em função das exigências pedagógicas modernas, seja de ponto de vista de relação e gestão interpessoal, assim como nos domínios tecnológicos.
7. Que o novo projeto educativo tenha em atenção as vantagens tecnológicas para promover o ensino a distância.
8. Promover reformas curriculares, adotando unidades curriculares extra curriculares tais como a dança e canção, para desenvolver e aproveitar as potencialidades das crianças.
9. Investir na construção de uma biblioteca capaz de dar respostas às necessidades educativas dos alunos.
10. Investir na aquisição dos instrumentos lúdicos para proporcionar às crianças um ambiente educativo agradável.

Durante todo este processo o autor deste estudo dispõe-se a acompanhar a direção da escola e demais agentes envolvidos, desde a fase de elaboração do projeto educativo, a sua implementação, avaliação e reformulação caso for necessário, nos próximos 4 anos.

Proposta do Projeto de Melhoria de escola

Propõe-se um sério **investimento no setor tecnológico** para aperfeiçoar qualitativamente a instituição, permitindo a diversificação de canais de comunicação com a família e alunos, e por outro lado dar início ao projeto de ensino a distância.

Aquisição de computadores e materiais informáticos em geral para apetrechar a instituição de instrumentos tecnológicos para dar resposta aos desafios académicos dos próximos tempos, o ensino a distância, e a criatividade tecnológica.

Investimento numa biblioteca com acervos bibliográficos diversificados, abrangendo todos os níveis escolares, permitindo desta feita que os alunos tenham condições de estudar e de se apropriarem de múltiplos conteúdos educativos e formativos.

Adoção ao currículo escolar o ensino artístico (canção, dança e práticas instrumentais), visando desenvolver a capacidade artística e intelectual das crianças, e sobretudo conservar e promover a cultura nacional.

Promover a criação de um projeto educativo inclusivo, enfatizando o atendimento adequado aos alunos com necessidades especiais, seja de ponto de visto pedagógico, assim com no acesso às cadeiras de rodas.

Mobilizar a criação de associação dos alunos, para que possam ter a noção organizacional, e sobretudo serem capazes de defender seus direitos e de assumirem suas responsabilidades enquanto atores importantes do sistema educativo.

Permitir a participação dos alunos/educandos nas reuniões de final de período com os encarregados de educação e o diretor de ciclo. Esta é uma questão um pouco pertinente e benéfica para os alunos, pois são eles os principais beneficiários destas reuniões, fazendo todo o sentido assistirem à reunião, pelo que deve participar na

discussão sobre os assuntos relacionados à sua vida escolar, designadamente as questões das faltas, o comportamento, as notas, e o trabalho desenvolvido ao longo do período.

Refletindo sobre o modelo da instituição e o contexto em que se insere, é importante que os alunos participarem nas reuniões de final de período, visto que os maiores interessados são eles próprios, fazendo todo o sentido poderem ouvir o que o diretor de ciclo tem a dizer sobre a sua caminhada ao longo do período, podendo ainda defender-se e esclarecerem situações que tenham surgido mais rapidamente, evitando novas marcações de reuniões, poupando desta forma algum tempo aos diretores de ciclo e encarregados de educação.

Promoção da comunicação entre a escola e a família onde se estabeleça sistemas de comunicação bilateral, procurando disponibilizar canais de comunicação diversos (reuniões de pais, reuniões individuais com a família, contactos telefónicos, e-mail) para que se consiga alcançar um maior número de famílias.

A comunicação deve ir para lá das dificuldades escolares de comportamento e de avaliação do aluno. As reuniões de pais e encarregados de educação devem ser clarificadoras do regulamento interno, do projeto educativo, da organização de turma, distribuição dos professores por níveis, organização administrativa e financeira.

As reuniões particulares com os pais devem facultar informações concretas e objetivas acerca do progresso e dificuldades do aluno e de como os pais podem ajudar os seus educandos a ultrapassar as contrariedades e os obstáculos que vão surgindo ao longo do ano letivo.

A direção da escola deve conhecer profundamente todo o núcleo familiar e todas as suas necessidades e carências, sendo uma instituição educativa que dá apoios solidários às crianças oriundas das famílias com limitações financeiras, sem se conhecer

profundamente as situações sociais e económicas das famílias torna difícil intervenções neste sentido.

Envolver os pais e encarregados de educação em atividades desenvolvidas em casa, com o propósito de ajudar de uma forma mais benéfica os seus educandos. Para que os pais consigam ajudar os filhos nas atividades escolares, tais como os trabalhos de casa, é necessário que os professores os informem acerca da situação dos seus educandos. Só conseguirão ajudar plenamente e utilmente os seus educandos se o seu objetivo for o de os monitorizar e os encorajar para todo o tipo de trabalho que é desenvolvido na escola e mais especificamente na sala de aula. Ou seja, os professores e os pais/encarregados de educação poderão construir aqui uma forte aliança sob a forma de reforçar o trabalho de uns e de outros, tendo mais probabilidades de estabelecerem uma relação de confiança e um clima de cooperação. Quando as interações entre a escola e a família aumentam, os pais terão maior probabilidade de conhecer a escola e os seus profissionais de forma mais positiva, entendendo desta forma, melhor as políticas da escola e a ação dos professores e consequentemente dos diretores de turma, acompanhando melhor os progressos dos seus filhos/educandos.

Propõe-se a realização de um estudo mais generalizado no futuro para a melhor descrição e compreensão da realidade socioeducativa da Guiné-Bissau. Tendo em consideração o conhecimento adquirido sobre o impacto positivo da relação escola-família e recurso do meio no processo de aprendizagem do aluno, **o papel de investigador** consiste em auxiliar a instituição educativa alvo de estudo na construção de um projeto educativo abrangente, inclusivo, tecnológico e humanístico.

O auxílio do investigador à instituição educativa alvo de estudo consiste na partilha de informação para a elaboração, orientação, organização e execução, avaliação e redefinição ou melhoria do projeto educativo nos finais dos anos letivos. Ou seja, o

investigador propõe participar neste processo desde a fase da sua construção do projeto educativo até a execução e manutenção, visando garantir a sua estabilidade, funcionalidade, equidade e qualidade dos serviços prestados aos diferentes agentes do sistema educativo, designadamente, alunos, professores, pessoais administrativos, pais/encarregados de educação e restantes colaboradores da instituição.

Dada a natureza e complexidade operacional do processo, **foi definido o período de 1 ano para o acompanhamento da escola alvo de estudo.** O primeiro passo consiste em apresentar uma proposta de melhoria do projeto educativo da instituição, com o cronograma descritivo, informando o que vai acontecer em cada momento, desde a redefinição do projeto educativo no primeiro ano e passagem a fase de execução no mesmo ano, o tempo restante visa a monitorização das atividades, para compreender as défices e as mais-valias do projeto educativo, para a sua constante melhoria.

Para a elaboração e execução do projeto educativo vai ser necessário **mobilizar recursos humanos pessoas competentes com experiência em construção do projeto educativo, recursos materiais e tecnológicos.** A instituição pode recorrer aos fundos próprios para se autofinanciarem sendo uma escola privada, mas também pode mobilizar parcerias com as instituições escolares homólogas, por exemplo em Portugal para auxiliar neste processo. A direção da escola também pode apresentar ao Governo um projeto de isenção de impostos no âmbito deste processo de melhoria funcional do sistema educativo, da instituição alvo de estudo, que posteriormente pode servir de referência para outras escolas melhorarem a sua estrutura organizacional e funcional.

Cronograma de atividade de intervenção para melhoria da instituição

Mês	Atividade	Objetivos	Participantes	Resultados
janeiro a fevereiro de 2021	Palestra/conferência Formação sindical Criação de comissão preparatória da associação dos professores	Criar associação da classe	Professores/direção da escola	Elaborar estatutos Realizar a eleição do corpo diretivo até final do mês de abril de 2021
março a maior de 2021	Palestra/conferência e debate de reflexão	Criar um projeto educativo inclusivo, focado nos alunos com necessidades especiais	Direção da escola Pessoais administrativos Professores Associação dos pais/encarregados de educação e os alunos	Revisão o projeto educativo da escola articulado nestes objetivos, ou seja, criar um novo projeto educativo inclusivo, atendendo as preocupações dos alunos com necessidades especiais
maio, junho e julho	Criação de comissão preparatória da associação dos alunos	Criar associação dos alunos	Alunos Direção da escola Professores Pais/encarregados de educação	Elaborar estatutos Realizar a eleição do corpo diretivo até final do mês de julho de 2021
setembro, outubro e novembro	Palestra/conferência debate	Organizar biblioteca e criar ferramentas tecnológicas de comunicação entre atores do sistema educativo	Direção da escola Professores Alunos Pais/encarregados de educação	Ter acervos bibliográficos adequados as necessidades educativas dos alunos, criar instrumentos tecnológicos de comunicação “canais de comunicação” para impulsionar a relação escola-família

Unesco (2016). Em *Guiné-Bissau o sistema educativo precisa em grande parte de ser construídos*.

https://dakar.iiep.unesco.org/sites/default/files/fields/publication_files/guine-bissau_nota_pais_2016.pdf

Roldão, M. C. (1999). *Gestão curricular. Fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.

Silva, P. (2001). *Interface Escola – Família, Um Olhar Sociológico – Um Estudo Etnográfico no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade do Porto.

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66599>

Vilelas, J. (2017). *Investigação, o processo de construção do conhecimento* (2.ª ed.). Edições Silabo.

Villas-Boas, M. A. (2001). *Escola e família: Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. https://www.researchgate.net/publication/277226378_Escola_-_familia_-_comunidade_uma_relacao_para_o_sucesso_educativo

Zabalza, M, A. (2001). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Lisboa: Edições Asa.

ANEXOS

1. Ficha da instituição
2. Ficha do espaço educativo
3. Ficha do professor
4. Guião da entrevista
5. Grelha da análise de conteúdo

Anexo 1**Ficha da Instituição**

Nome:

Morada:

Diretor:

Estudante Mestrado:

Data:

1. Tipo de Instituição

- a) Pública _____ Pertencente a que Ministério? _____
- b) Privada _____x_____ Pertencente a que Organismo?

2. Há quanto tempo está a funcionar?
- a) 0-2 anos _____ b) 3-5 anos _____ c) 6-10 anos _____ d) + 10 anos
3. Em que tipo de instalações funciona?
- a) Construção de raiz _____x_____ b) Edifício adaptado _____ c) Escola Integrada _____ d) Outra situação _____
- Explique: _____

4. Horário da Instituição
- a) Abertura _____ b) Encerramento _____ c) Refeições _____
-

Alunos

5. A partir de que idade a instituição recebe alunos _____
6. Quantos alunos / género com as idades abaixo indicadas frequentam a instituição?

Idade		Género	
		Masculino	Feminino
0-12 meses			
1-2 anos			
3-4 anos			
5-6 anos			
6-7 anos			
8-9 anos			
10-11 anos			
12-13 anos			
14-15 anos			
16-17 anos			
18-19 anos			
+ 20 anos			

7. Quantos alunos frequentam à data a instituição? _____

8. Qual a lotação máxima permitida? _____

9. Quantos alunos têm necessidades educativas especiais? _____

Indique o tipo de necessidades? a) Cegos e ambliopes _____ b) Surdos-mudos _____

c) Paralisia cerebral e outras deficiências neuro-motoras _____

d) Deficiência mental _____ e) Mongoloidismo _____

f) Dificuldades de Aprendizagem? _____ Outra _____

Que línguas são faladas em casa?

Língua	Número de alunos
Crioulo	x
Balanta	
Fula	
Mandinga	
Manjaco	
Mancanha	
Papel	
Outra? Qual?	

10. Que línguas são faladas na instituição? a) Português _____ b) Língua étnica _____

Qual? _____ Explique em que situações se fala o português e em que situações se fala a língua étnica _____

11. Quantas salas, n.º alunos por sala, professores e rácio Professor/alunos?

	Salas	Número	Nº Alunos por sala	N.º Professores por sala/turma	Rácio Professor/Aluno
Pré-escolar	Creche (0-1 anos)				
	Creche (1-2 anos)				
	J. Infância (3-5 anos)				
	1º ano	2			
	2º ano	2			

1.º Ciclo Ensino Básico	3.º ano				
	4.º ano				
2.º Ciclo EB	5.º ano				
	6.º ano				
3.º Ciclo EB	7.º ano				
	8.º ano				
	9.º ano				
Ensino Secundário	10.º ano				
	11.º ano				
	12.º ano				

Pessoal

12. Gestão

a) Qual o tipo de gestão da instituição (conselho de escola, diretor nomeado, direção eleita...) _____

b) Quais as funções da gestão (o que compete a cada órgão/membro fazer e decidir)? _____

13. Pais / Encarregados de Educação

a) Existe associação de pais? _____ b) Se respondeu sim diga que atividades realiza? _____

b) Que apoio individual podem prestar / prestam os pais à instituição _____

14. Financiamento

a) Dê uma estimativa do custo por aluno /mês ou ano? Creche _____
Jardim de Infância _____ 1.º Ciclo _____

2.º Ciclo _____ 3.º Ciclo _____
Secundário _____

- b) Contribuição do estado por mês ou ano _____
- c) Contribuição dos pais por mês ou ano _____
- d) Outras fontes de financiamento? _____
- _____

Comunidade Local

15. Qual a localização geográfica da instituição?

- a) Área urbana _____ b) Área suburbana _____ c) Área Rural _____

16. Quantos alunos

- a) Vivem com ambos os pais _____ b) Vivem com apenas com a mãe _____
 c) Vivem apenas com o pai _____ d) Vivem com outros familiares (tios, avós) _____

Observações.

Anexo 2

Ficha do Espaço Educativo

Nome da Instituição:

Morada:

Estudante Mestrado:

Data:

1. Descreva o edifício em breves palavras (se é novo ou velho, se está em boas condições de conservação, quantos andares tem, se tem espaço exterior ou não, etc. Tire algumas fotografias ao edifício).....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Quantas salas tem? Quantas são salas de aula?
Existem salas suficientes para todos os alunos?

.....

.....

3. Faça um desenho/planta da sua sala de aula e tire fotografias (use uma folha por sala)

4. Explique porque organizou assim a sua sala (as mobílias e os materiais)

.....

.....

.....

.....

5. Dos seguintes materiais indique, colocando uma cruz, os que tem na sua sala:

Materiais	
Acessos para cadeiras de rodas e espaço para cadeiras especiais	
Computadores	
Instrumentos de música	
Jogos de mesa (puzzles, cubos, etc.)	
Livros	
Manuais escolares	
Materiais para jogar no exterior (bolas, arcos, cordas, etc.)	
Outros? Quais?	
Papel / cadernos	
Placares/Expositores (para dar informações e expor trabalhos dos alunos)	
Tintas e lápis de cor	
Um sítio (cabides ou cafifos) para guardar as coisas dos alunos	

Observações,

.....

.....

.....

.....

6. A sua instituição tem:

Acesso a água corrente	
Biblioteca/ludoteca/centro de recursos educativos	
Cozinha	
Ginásio	
Refeitório	
Sala de direção	
Sala de professores	
Sala destinado aos pais (e à comunidade)	
Sanitários para alunos	
Sanitários para adultos	

Observações,

.....

7. Espaço exterior

- a) A instituição tem espaço exterior? Sim: Não:
 b) Em caso de ter, quantas vezes por dia é usado?
 c) A área exterior é coberta? Sim: Não:
 d) Quem vigia o recreio?
 e) Que materiais existem no exterior (diga o que existe: bolas, baloiços, escorrega, campo de jogos, horta, jardim, etc.):

.....

Observações

Anexo 3

Ficha do/a Professor/a

Nome da Instituição:

Morada:

Nome do Professor:

Estudante Mestrado:

Data:

1. Habilitações

a) Anos de escolaridade (Coloque um círculo de acordo com a sua situação)

3-4 5-6 9 11 12

b) Habilitações académicas

Bacharelato	<input type="checkbox"/>	Na área de:.....
Licenciatura	<input type="checkbox"/>	Na área de:
Pós-graduação	<input type="checkbox"/>	Na área de:
Mestrado	<input type="checkbox"/>	Na área de:
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	Na área de:
Outra	<input type="checkbox"/>	Qual?

2. Anos de serviço

a) Total (desde que começou a trabalhar como professor/a):

b) Nesta instituição:

c) Que disciplinas leciona?

.....
.....

d) Tem experiência com alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais)? Explique?

.....
.....

d) Teve formação para trabalhar com alunos com NEE?
Explique?.....

.....

3. Descreva as funções que desempenha nesta instituição

.....
.....
.....
.....

4. No seu trabalho

a) O que gosta mais de fazer (lhe dá mais satisfação)?

.....

 b) O que gosta menos de fazer (lhe dá menos satisfação)?

.....

 5. O que o/a levou a escolher a profissão de professor?

.....

 6. Como gostaria de melhorar a sua atividade profissional?

.....

 a) Que dificuldades encontra?

.....

 b) O quê ou quem poderia contribuir para essa melhoria?.....

.....

 7. Assinale os 5 temas, entre os abaixo indicados, em gostaria de ter formação e que acha que contribuiriam para melhorar o trabalho que desenvolve na instituição, junto dos alunos, colegas e pais (Assinale com 1 o que acha mais importante, 2 como importante, e assim sucessivamente até 5, o que acha menos importante)

8.

Temas	Importância
Aprendizagem e desenvolvimento do aluno na idade escolar	
Aprendizagem da leitura	
Atividades lúdicas e jogos	
Computadores	
Crianças em risco	
Educação para a saúde	
Expressão oral e expressão escrita	
Manuais escolares e outros recursos educativos	
Necessidades educativas especiais	
Organização do espaço e dos materiais	
Planear e organizar atividades educativas	
Português	
Trabalho com pais	
Trabalho em equipa (entre professores)	
Outro (escreva qual)	

Anexo 4

Guião da entrevista



Mestrado Em Educação (Especialização em Orientação e Supervisão das Práticas Profissionais)

Estudante: Diamantino D. Lopes

Tema: Relação Escola-Família e Recurso do Meio “Um estudo de caso numa escola da Guiné-Bissau”

Objetivos:

- Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação?
- Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo;
- Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares
- É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos.

Blocos	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
--------	-----------------------	----------	---------

1. Legitimação da entrevista e	<p>Primeiras impressões:</p> <p>Identificar, agradecer e informar objetivos do estudo;</p>	<p>Meu nome é Diamantino D. Lopes estou aqui na qualidade de Estudante do Instituto da Educação Universidade de Lisboa, frequento o Curso de Mestrado em Educação, Especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.</p>	Empatia
	<p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões;</p>	<p>O presente estudo visa de Descreve e Compreender o Processo Organizativo da Escola, sobretudo conhecer ao pormenor as visões, ideologias, valores e princípio de que fundamentam a existência da vossa Instituição Educativa.</p> <p>É lógico que o maior interesse neste estudo é saber como é que a Escola mobiliza ou estimula a relação com a Família;</p> <p>Acredito que o resultado deste trabalho será útil para melhorar a Relação Escola Família e Meio, visto que irá promover maior grau de integração, interação, relação social e harmonia entre a comunidade educativa, que consubstancia na melhoria de qualidade dos serviços e de aprendizagem.</p>	

	<p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Após a celebração de carta a com a vossa Instituição vamos efetivar as entrevistas, mais uma vez sou grato pela vossa disponibilidade e aproveito oportunidade para manifestar meus reconhecimentos pela sua dinâmica, sucesso e pela competência da vossa instituição.</p> <p>Os objetivos que se pretendem alcançar com o estudo são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação? ▪ Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo; ▪ Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares ▪ É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos. 	<p>Registo</p>
--	--	--	----------------

--	--	--	--

<p>2:</p> <p>Perfil do entrevistado</p>	<p>Caracterizar o sujeito</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antes de mais como é praxe gostaríamos de saber da sua identificação, (nome e idade) ▪ A sua área de formação e/ou a sua habilitação ▪ A Experiência profissional, sobretudo no setor educativo ▪ A quanto tempo está a exercer a função do diretor da escola 	<p>Caracterização</p>
---	-------------------------------	--	-----------------------

<p>3:</p> <p>Identificação das condições da escola</p>	<p>Identificar as linhas orientadoras do Projeto educativo da escola e as suas implicações</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Considera importante que os Pais e encarregados de educação das crianças /jovens frequentem com regularidade a escola para acompanhar o processo educativo dos seus educandos? 6. Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? 7. Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais? 8. A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado? 9. Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática? 	<p>Identificação</p>
--	--	--	----------------------

<p>4:</p> <p>Currículo/Experiências de Aprendizagem</p>	<p>Identificar os métodos pedagógicos que a escola adota para aprendizagem dos alunos</p> <p>Identificar as áreas curriculares existentes na escola</p> <p>Promover a participação dos pais e comunidade na aprendizagem dos alunos.</p>	<p>10. Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?</p> <p>11. Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos e facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?</p> <p>12. A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...)</p> <p>13. A escola tem diretores de turmas ?</p>	<p>Identificação</p>
---	--	--	----------------------

<p>5:</p> <p>Estratégias de Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Explicar como são organizadas as turmas, horários dos alunos e dos professores</p> <p>Adotar as estratégias que promovam a comunicação eficaz entre a escola e a comunidade.</p>	<p>14. A escola trabalha em quantos períodos letivos?</p> <p>15. Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?</p> <p>16. É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português?</p> <p>17. Como a escola desenvolve a comunicação com a família?</p> <p>18. Que tipo de actividade realiza com vista a promover a realação família-escola?Como?</p>	<p>Explicação e Adotar as estratégias</p>
---	---	--	---

6: Planeamento, Avaliação e Registo	Descrever os meios que a instituição usa para planear e avaliar as atividades da instituição	19. Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição? 20. Existe um plano anual? Como é feito? 21. Existe algum trabalho entre os professores e a direção? 22. Será que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno? 23. Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos? 24. Qual é a importância de TPC	Descrição de meios para planear
--	--	---	---------------------------------

<p>7:</p> <p>Professores /Pessoal</p>	<p>Identificar os recursos humanos</p> <p>Compreender os critérios usados para a contratação do pessoal docente e não docente</p> <p>Identificar os fatores que criam obstáculos na estabilidade profissional.</p> <p>Compreender de que formas são promovidas o</p>	<p>25. Quantos professores e outro pessoal existe na instituição? Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios?</p> <p>26. Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?</p> <p>27. Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? porque?</p> <p>28. Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal?</p> <p>29. Quais os principais problemas que existem?</p> <p>30. O que pensa das greves dos professores?</p>	<p>Identificação e Compreensão</p>
---	--	--	------------------------------------

	desenvolvimento pessoal docente e não docente através da avaliação interna da instituição		
8- Espaço e Materiais	Compreender em que medida os espaços interiores e exteriores são adequados às necessidades dos alunos, professores, pais e a comunidade educativa.	<p>31. Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores ?</p> <p>32. Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos ? Papel, lápis, canetas, Manuais, livros?</p> <p>33. Como consegues os materiais que usas ?</p> <p>34. Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet ? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como?</p>	Compreensão

<p>9- Relação e Interações</p>	<p>Identificar as relações estabelecidas entre a direção da escola com os professores e os demais pessoais da escola.</p> <p>Perceber/Reconhecer a importância da relação escola-família.</p>	<p>35. A relação da Escola-Família possui alguma importância no processo de aprendizagem dos alunos?</p> <p>36. Para si, é importante incentivar a relação família-Escola, porque?</p> <p>37. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como é feita?</p> <p>Com que propósitos?</p> <p>38. Que tipo de relações procura estabelecer entre todos os professores e restante pessoal?</p> <p>39. Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?</p>	<p>Identificação</p>
---	---	--	----------------------

<p>10</p> <p>-Igualdade de Oportunidades</p>	<p>Compreender de que forma a escola promove maior igualdade de oportunidades para todos os alunos</p>	<p>40. Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de gênero?</p> <p>Como faz para a pôr em prática?</p> <p>41. Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p> <p>42. Que estratégia a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade ?</p>	<p>Promoção da igualdade de oportunidade</p>
--	--	---	--

11: Participação dos Pais e da Comunidade	<p>Promover gestão participativa com destaque serviço de Saúde e Associação.</p> <p>-Adotar a política da cooperação entre as instituições.</p>	<p>43. Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola?</p> <p>44. Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas?</p>	<p>Promoção da participação</p>
12 Monitorização e	<p>Descrever os processos de avaliação interna da instituição.</p>	<p>45. Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos?</p> <p>46. A escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos?</p> <p>47. Para terminar, quer acrescentar mais algo ?</p>	<p>Descrição do processo de avaliação interna</p>

Anexo 5

Guião de Entrevista para os Professores

Tema: Relação Escola-Família e Recurso do Meio “Um estudo de caso numa escola da Guiné-Bissau”

Objetivos:

- Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação?
- Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo;
- Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares
- É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos.

Blocos	Objetivos Específicos	Questões	Tópicos
--------	-----------------------	----------	---------

<p>1 – Legitimação da entrevista e</p> <p>Motivação do entrevistado</p>	<p>Primeiras impressões:</p> <p>Identificar, agradecer e informar objetivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato das suas opiniões;</p>	<p>Meu nome é Diamantino D. Lopes estou aqui na qualidade de Estudante do Instituto da Educação Universidade de Lisboa, frequento o Curso de Mestrado em Educação, Especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.</p> <p>O presente estudo visa de Descreve e Compreender o Processo Organizativo da Escola, sobretudo conhecer ao pormenor as visões, ideologias, valores e princípio de que fundamentam a existência da vossa Instituição Educativa.</p> <p>É lógico que o maior interesse neste estudo é saber como é que a Escola mobiliza ou estimula a relação com a Família;</p> <p>Acredito que o resultado deste trabalho será útil para melhorar a Relação Escola Família e Meio, visto que irá promover maior grau de integração, interação, relação social e harmonia entre a comunidade educativa, que consubstancia na melhoria de qualidade dos serviços e de aprendizagem.</p>	<p>Empatia</p> <p>Clareza</p> <p>Registo</p>
---	---	--	---

	<p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Após a celebração de carta a com a vossa Instituição vamos efetivar as entrevistas, mais uma vez sou grato pela vossa disponibilidade e aproveitamento oportunidade para manifestar meus reconhecimentos pela sua dinâmica, sucesso e pela competência da vossa instituição.</p> <p>Os objetivos que se pretendem alcançar com o estudo são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação? ▪ Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo; ▪ Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares ▪ É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos. 	
--	--	--	--

2 - Perfil do entrevistado (percurso acadêmico e profissional)	Caracterizar o sujeito	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antes de mais como é praxe gostaríamos de saber da sua identificação, (nome e idade) ▪ A sua área de formação e/ou a sua habilitação ▪ A Experiência profissional, sobretudo no setor educativo ▪ A quanto tempo está a exercer a função de professor 	Caracterização do sujeito
---	------------------------	--	--------------------------------------

3: Finalidades e Objetivos	Reconhecer o principal interesse dos professores para com os alunos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera importante que os Pais e encarregados de educação das crianças /jovens frequentem com regularidade a escola para acompanhar o processo educativo dos seus educandos? 2. Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? 3. Quais as principais preocupações face aos professores e face à direção da escola? 4. A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado? 5. Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática? 	Reconhecimento dos Professores sobre interesse dos alunos
---	---	--	--

<p>4:</p> <p>Currículo/Experiências de Aprendizagem</p>	<p>Reconhecer as experiências dos professores na definição de estratégias e na organização das atividades de aprendizagem dos alunos</p>	<p>6. Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?</p> <p>7. Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos e facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?</p> <p>8. A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...)</p> <p>9. A escola tem diretores de turmas ?</p>	<p>Reconhecimento das experiência e estratégia dos</p> <p>Professor e</p> <p>Atividade de</p>
---	--	--	--

<p>5:</p> <p>Estratégias do Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Identificar as estratégias adotadas pelo professor na organização das atividades dos alunos na turma.</p>	<p>10. A escola trabalha em quantos períodos letivos?</p> <p>11. Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?</p> <p>12. É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português?</p> <p>13. Como a escola desenvolve a comunicação com a família?</p> <p>14. Que tipo de actividade realiza com vista a promover a realação família-escola?Como?</p> <p>15. Como lida com as questões complexas professor</p>	<p>Identificação das Estratégias adotada pelo professor</p>
---	--	---	--

<p>6:</p> <p>Apoio, Planeamento, Avaliação e Registo</p>	<p>Descrever os meios que os professores usam para planear e avaliar a aprendizagem dos alunos</p>	<p>16. Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição?</p> <p>17. Existe um plano anual? Como é feito?</p> <p>18. Existe algum trabalho entre os professores e a direção?</p> <p>19. Será que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno?</p> <p>20. Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos?</p> <p>21. Qual é a importância de TPC</p>	<p>Descrição do</p> <p>Processo de</p> <p>Planificação e avaliação</p>
--	--	--	---

<p>7:</p> <p>Professores /Pessoal</p>	<p>Identificar a condição laboral do trabalho de professor</p>	<p>22. Quantos professores e outro pessoal existe na instituição? Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios?</p> <p>23. Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?</p> <p>24. Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? porque?</p> <p>25. Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal?</p> <p>26. Quais os principais problemas que existem?</p> <p>27. O que pensa das greves dos professores?</p>	<p>Identificação de</p> <p>Condição laboral dos</p> <p>Professores</p>
---	--	--	---

<p>8:</p> <p>Espaço e Materiais</p>	<p>Identificar de que forma o espaço interior e exterior e os meios didáticos são adequados as necessidades dos alunos e professores</p>	<p>28. Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores ?</p> <p>29. Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos ? Papel, lápis, canetas,</p> <p>30. Manuais, livros? Como consegues os materiais que usas ?</p> <p>31. Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como?</p>	<p>Identificação do espaço e os meios didáticos</p>
---	--	---	--

<p>9:</p> <p>Relações e Interações</p>	<p>Compreender as relações estabelecidas entre professores, alunos a direção da escola e os pais</p>	<p>32. A relação da Escola-Família possui alguma importância no processo de aprendizagem dos aluno?</p> <p>33. Para si, é importante incentivar a relação família-Escola, porque?</p> <p>34. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações?Como é feita?</p> <p>Com que propositos?</p> <p>35. Que tipo de relações procura estabelecer entres todos os professores e restante pessoal?</p> <p>36. Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?</p>	<p>Compressão</p> <p>das relações estabelecida</p> <p>entre ambos</p>
--	--	---	--

<p>10</p> <p>Igualdade de Oportunidades</p>	<p>Compreender as estratégias que os professores utilizam na promoção de igualdade de oportunidades.</p>	<p>37. Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de gênero?</p> <p>Como faz para a pôr em prática?</p> <p>38. Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p> <p>39. Que estratégia a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade ?</p>	<p>Compreensão das estratégias que promove a participação da igualdade de oportunidade</p>
<p>11:</p> <p>Participação dos Pais e da Comunidade</p>	<p>Identificar as estratégias que promovam a participação dos pais e da comunidade na escola</p>	<p>40. Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola?</p> <p>41. Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas?</p>	<p>Identificação das estratégias participativa</p>

<p>12:</p> <p>Monotorização e</p> <p>Avaliação</p>	<p>Descrever os processos de monotorização e avaliação de professores na sala de aula.</p>	<p>42. Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagen dos alunos?</p> <p>43. A escola tem uma politca de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos?</p> <p>44. Para terminar: Como professor desta instituição quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face à direção da escola e face aos pais?</p>	<p>Descrição dos</p> <p>Processos de monotorização e de avaliação</p>
---	--	---	---

Anexo 6

Guião de Entrevista para os pais

Tema: Relação Escola-Família e Recurso do Meio “Um estudo de caso numa escola da Guiné-Bissau”

Objetivos:

- Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação?
- Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo;
- Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares
- É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos.

Blocos	Objectivos específicos	Questões	Tópicos
--------	------------------------	----------	---------

	<p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>Após a celebração de carta a com a vossa Instituição vamos efetivar as entrevistas, mais uma vez sou grato pela vossa disponibilidade e aproveitamento oportunidade para manifestar meus reconhecimentos pela sua dinâmica, sucesso e pela competência da vossa instituição.</p> <p>Os objetivos que se pretendem alcançar com o estudo são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação? ▪ Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo; ▪ Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares ▪ É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos. 	<p>Registo</p>
--	--	--	-----------------------

<p>2:</p> <p>Perfil do entrevistado (percurso acadêmico)</p>	<p>Caracterizar o sujeito</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antes de mais como é praxe gostaríamos de saber da sua identificação, (nome e idade) ▪ A sua área de formação e/ou a sua habilitação ▪ Qual é a sua situação socioeconómica (tem emprego? Que tipo de Emprego?) ▪ Sabe ler, falar e escrever português ▪ A quanto tempo seu educando frequenta esta escola ▪ Que tipo de acompanhamento dá ao seu educando 	<p>Caracterização</p>
---	-------------------------------	---	------------------------------

3: Finalidades e Objetivos	Reconhecer o principal interesse dos professores para com os alunos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera importante que os Pais e encarregados de educação das crianças /jovens frequentem com regularidade a escola para acompanhar o processo educativo dos seus educandos? 2. Considera que esta instuição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? 3. Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais? 4. A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado? 5. Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática? 	Reconhecimento dos Professores sobre interesse dos alunos
---	---	--	--

<p>4:</p> <p>Curriculo/Experiências de Aprendizagem</p>	<p>-Identificar os métodos pedagógicos que a escola adota para aprendizagem dos alunos</p> <p>-Identificar as áreas curriculares existentes na escola</p> <p>- Saber o interesse dos pais no conhecimento que a escola proporciona aos seus educandos.</p>	<p>6. Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?</p> <p>7. Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos e facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?</p> <p>8. A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...)</p> <p>9. A escola tem diretores de turmas ?</p>	<p>Identificação e percepção dos pais sobre como aprende seus filhos</p>
---	--	--	---

<p>5:</p> <p>Estratégias do Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Descobrir o que os pais sabem sobre as atividades dos professores e da escola</p>	<p>10. A escola trabalha em quantos períodos letivos?</p> <p>11. Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?</p> <p>12. É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português?</p> <p>13. Como a escola desenvolve a comunicação com a família?</p> <p>14. Que tipo de actividade realiza com vista a promover a realação família-escola? Como?</p> <p>15. Como lida com situações complexas?</p>	<p>Descobrir as experiências dos sobre como aprendem seus filhos</p>
---	--	---	---

6: Planeamento, Avaliação e Registo	Perceber o que os pais pensam sobre as atividades dos professores e da escola	16. Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição? 17. Existe um plano anual? Como é feito? 18. Existe algum trabalho entre os professores e a direção? 19. Será que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno? 20. Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos? 21. Qual é a importância de TPC	Perceção dos pais as atividades dos professores
--	---	---	--

<p>7:</p> <p>Professores /Pessoal</p>	<p>Perceber o que os pais sabem sobre os professores e as suas colocações.</p>	<p>22. Quantos professores e outro pessoal existe na instituição? Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios?</p> <p>23. Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?</p> <p>24. Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? porque?</p> <p>25. Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal?</p> <p>26. Quais os principais problemas que existem?</p> <p>27. O que pensa das greves dos professores?</p>	<p>Perceção dos pais sobre Os professores e outros</p>
---	--	--	---

<p>8:</p> <p>Espaço e Materiais</p>	<p>Compreender em que medida os espaços interiores e exteriores são adequados às necessidades dos alunos, professores, pais e a comunidade educativa.</p>	<p>28. Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores ?</p> <p>29. Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos ? Papel, lápis, canetas,</p> <p>30. Manuais, livros? Como consegues os materiais que usas ?</p> <p>31. Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como?</p>	<p>Compreensão da ecologia espacial</p>
---	---	---	--

<p>9:</p> <p>Relação e Interações</p>	<p>Descobrir como a comunidade relaciona com a escola.</p>	<p>32. A relação da Escola-Família possui alguma importância no processo de aprendizagem dos aluno?</p> <p>33. Para si, é importante incentivar a relação família-Escola, porque?</p> <p>34. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como é feita?</p> <p>Com que propósitos?</p> <p>35. Que tipo de relações procura estabelecer entre todos os professores e restante pessoal?</p> <p>36. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações?</p> <p>37. Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?</p>	<p>Descobrir tipo e a qualidade da Relação mútua entre a escola e a comunidade</p>
---	--	--	---

<p>10:</p> <p>Igualdade de Oportunidades</p>	<p>Compreender de que forma a escola cria igualdade de oportunidades para todos os alunos</p>	<p>38. Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de gênero?</p> <p>Como faz para a pôr em prática?</p> <p>39. Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p> <p>40. Que estratégia a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade ?</p>	<p>Compreensão das estratégias que promove a participação da igualdade de oportunidade todos</p>
--	---	---	---

<p>11:</p> <p>Participação</p> <p>dos Pais e da Comunidade</p>	<p>Identificar forma de comunicação entre a escola e os encarregados de educação.</p> <p>Perceber o que os pais pensam sobre as suas participações na escola</p>	<p>41. Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola?</p> <p>42. Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas?</p>	<p>Identificação e perceção dos pais sobre a comunicação entre a comunidade e a escola</p>
---	--	--	---

--	--	--	--

<p>12:</p> <p>Monotorização e Avaliação</p>	<p>Compreender a satisfação dos pais no serviço prestado pela escola</p>	<p>43. Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagen dos alunos?</p> <p>44. A escola tem uma politca de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos?</p> <p>45. Para terminar: Como pais/encarregado de educação quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face à direção da escola e face aos pais?</p>	<p>Compreensão dos pais sobre o serviço</p> <p>Da escola</p>
---	--	--	--

Anexo 7

Guião de Entrevista para os alunos

Tema: Relação Escola-Família e Recurso do Meio “Um estudo de caso numa escola da Guiné-Bissau”

Objetivos:

- Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação?
- Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo;
- Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares
- É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos.

Blocos	Objectivos específicos	Questões	Tópicos
1: – Legitimação da entrevista e	Agradecer e formar objetivos do estudo; Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua	Meu nome é Diamantino D. Lopes estou aqui na qualidade de Estudante do Instituto da Educação Universidade de Lisboa, frequento o Curso de Mestrado em Educação, Especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.	Empatia

	<p>importância para o estudo em curso;</p> <p>Assegurar o anonimato das suas opiniões;</p> <p>Solicitar a autorização para gravar a entrevista.</p>	<p>O presente estudo visa de Descreve e Compreender o Processo Organizativo da Escola, sobretudo conhecer ao pormenor as visões, ideologias, valores e princípio de que fundamentam a existência da vossa Instituição Educativa.</p> <p>É lógico que o maior interesse neste estudo é saber como é que a Escola mobiliza ou estimula a relação com a Família;</p> <p>Acredito que o resultado deste trabalho será útil para melhorar a Relação Escola Família e Meio, visto que irá promover maior grau de integração, interação, relação social e harmonia entre a comunidade educativa, que consubstancia na melhoria de qualidade dos serviços e de aprendizagem.</p> <p>Após a celebração de carta a com a vossa Instituição vamos efetivar as entrevistas, mais uma vez sou grato pela vossa disponibilidade e aproveitamento oportunidade para manifestar meus reconhecimentos pela sua dinâmica, sucesso e pela competência da vossa instituição.</p>	<p>Clareza</p> <p>Registo</p>
--	---	--	---

		<p>Os objetivos que se pretendem alcançar com o estudo são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação? ▪ Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo; ▪ Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares ▪ É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos. 	
<p>2:</p> <p>Perfil do entrevistado (percurso académico)</p>	<p>Caracterizar o sujeito</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antes de mais como é praxe gostaríamos de saber da sua identificação, (nome e idade) ▪ O seu nível de escolaridade ▪ Sabe ler, falar e escrever português ▪ A quanto tempo frequenta esta escola 	<p>Caracterização</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Que tipo de acompanhamento tem dos seus pais/encarregados de educação ▪ Sentes integrado nas atividades escolares e extraescolares. 	
3: Finalidades e Objetivos	Perceber o que os alunos pensam sobre a escola	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera importante que os Pais e encarregados de educação das crianças /jovens frequentem com regularidade a escola para acompanhar o processo educativo dos seus educandos? 2. Considera que esta instituição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais? 3. Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais? 4. A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado? <p>Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?</p>	Perceção dos alunos sobre a importância da escola

4: Currículo/ Experiências de Aprendizagem	Compreender a vida escolar dos alunos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos? 2. Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos e facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade? 3. A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...) 4. A escola tem diretores de turmas ? 	Compreensão dos alunos sobre a vida escolar
5: Estratégias de Ensino e Aprendizagem	Reconhecer as experiências dos alunos na organização das atividades do	<ol style="list-style-type: none"> 1. A escola trabalha em quantos períodos letivos? 2. Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores? 3. É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português? 4. Como a escola desenvolve a comunicação com a família? 	Reconhecimento da importância da organização das atividades no ensino e

	ensino e aprendizagem,	5. Que tipo de actividade realiza com vista a promover a realação familia-escola?Como?	
6: Apoio, Planeamento, Avaliação e Registo	Compreender por meios dos alunos como os professores organizam, e executam as suas avaliações	5. Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição? 6. Existe um plano anual? Como é feito? 7. Existe algum trabalho entre os professores e a direção? 8. Sera que a escola cria meios para uma avaliação com base nas características individuais do aluno? 9. Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos? 10. Qual é a importância de TPC	Compreende por meio dos alunos como os professores executam a as avaliações
7: Professores	Perceber como os alunos pensam	11. O que pensa das greves dos professores?	Perceção dos alunos relativamente ao trabalho

	relativamente sobre o trabalho dos professores		
8: Espaço e Materiais	Compreender de que forma os espaços interiores e exteriores e os meios didáticos são adequados às necessidades dos alunos e professores.	<p>12. Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores ?</p> <p>13. Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos ? Papel, lápis, canetas,</p> <p>14. Manuais, livros? Como consegues os materiais que usas ?</p> <p>15. Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como?</p>	Condição de espaço interior e exterior e meios didáticos na sua adequação ao aluno professor
9: Relação e Interações	Perceber como os alunos relacionam	<p>16. A relação da Escola-Família possui alguma importância no processo de aprendizagem dos alunos?</p> <p>17. Para si, é importante incentivar a relação família-Escola, porque?</p>	Perceção do relacionamento entre escola - comunidade

	entre se e com outros profissionais da escola	<p>18. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como é feita?</p> <p>Com que propósitos?</p> <p>19. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações?</p>	
10: Igualdade de Oportunidades	Identificar a igualdade de oportunidade que o professor cria na sua sala de aula.	<p>20. Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de género?</p> <p>Como faz para a pôr em prática?</p> <p>21. Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p> <p>22. Que estratégia a escola utiliza para promover e garantir o princípio de igualdade e de oportunidade ?</p> <p>23.</p>	Identificação das estratégias de que promove a igualdade de oportunidade

11: Participação dos Pais e da Comunidade	Identificar as estratégias que promovam a participação dos pais e da comunidade na escola	24. Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola? 25. Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas?	Identificação das Estratégias que promovem a participação entre ambas instituições
12: Monitorização e Avaliação	-Perceber a satisfação dos alunos quanto ao processo de monitorização e de avaliação que sempre são alvo	26. Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos? 27. A escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos? 28. Queres contar-me alguma coisa sobre a tua escola que ainda não falamos?	Perceção da satisfação dos alunos sobre o processo da Monitorização e avaliação

--	--	--	--

Anexo 8

Quadro de Análise de Conteúdo

Categoria (Bloco)	Subcategoria (pergunta)	Registo (resposta dada)	Frequência (n de vezes que aparece)
A – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<p>1. Primeiras impressões: Identificar, agradecer e informar objetivos do estudo;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitar a sua importância para o estudo em curso;</p>	<p>Meu nome é Diamantino D. Lopes estou aqui na qualidade de Estudante do Instituto da Educação Universidade de Lisboa, frequento o Curso de Mestrado em Educação, Especialização em Supervisão e Orientação da Prática Profissional.</p> <p>O presente estudo visa de Descreve e Compreender o Processo Organizativo da Escola, sobretudo conhecer ao pormenor as visões, ideologias, valores e princípio de que fundamentam a existência da vossa Instituição Educativa. É lógico que o maior interesse neste estudo é saber como é que a Escola mobiliza ou estimula a relação com a Família;</p> <p>Acredito que o resultado deste trabalho será útil para melhorar a Relação Escola Família e Meio, visto que irá promover maior grau de integração, interação, relação social e harmonia entre a comunidade educativa, que consubstancia na melhoria de qualidade dos serviços e de aprendizagem.</p> <p>Após a celebração de carta a com a vossa Instituição vamos efetivar as entrevistas, mais uma vez sou grato pela vossa disponibilidade e aproveitamento oportunidade para manifestar meus reconhecimentos pela sua dinâmica, sucesso e pela competência da vossa instituição.</p> <p>Os objetivos que se pretendem alcançar com o estudo são os seguintes:</p>	

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender que interpretação faz da participação da Família no processo educativo dos alunos e como a escola avalia esta participação? ▪ Que estratégia a direção da escola desenvolve para promover maior interação e relação social entre os atores do sistema educativo; ▪ Considera fundamental a inclusão da Família nas atividades escolares ▪ É possível melhorar a qualidade educativa com a participação frequente da Família nas atividades escolares dos seus educandos. 	
	2. Assegurar o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões;	1. DRS – ok combinado 2. DMP – ok tudo bem 3. ILC – está bem 4. LMSC – sim	1 1 1
	3. Solicitar a autorização para gravar a entrevista.	1. DS – sim 2. DMP – sim 3. ILC – sim 4. LMSC – sim	1 1 1
	2. Idade dos Entrevistado	1. DRS - 43 2. DMP – 42 anos 3. ILC – 39 anos 4. LMSC – 15 anos	1 1 1 1

	3. A quanto tempo exerce esta função?	1. DRS – desde 2003 2. DMP – desde 2012 3. ILC – desde 2015	1 1 1
	4. a quanto tempo estudas nesta escola?	4. LMSC – começa a estudar na escola desde jardim de infância, até a data de estudo frequenta 9º ano de escolaridade.	1
	4. Formação acadêmica e experiência profissional?	1. DRS – Licenciatura em Educação 2. DMP – Bacharel em Biologia/química e licenciatura na administração 3. ILC – Licenciatura em Marketing e Comunicação 4. LMSC – aluno	1 1 1 1
C - Identificação das condições de escola	1. Considera importante que os Pais e encarregados de educação das crianças /jovens frequentem com regularidade a escola para acompanhar o processo educativo dos seus educandos?	1. DRS - importante e indispensável, por que sabemos que o processo educativo não limita unicamente no exercício de atividade do professor na aulas, abrange um ambiente gereneralizado 2. DMP - bom... acho que é importante a frequência regular dos pais/encarregados de educação para acompanhar o processo educativo dos meninos 3. LIC - Sim, é importante que os pais/encarregados de educação frequentam regularmente a escola para acompanha de perto o processo escolar dos seus filhos/educandos. 4. LMSC - Sim, é importante que os meus pais frequentam a minha escola e acompanhar o meu processo escolar gosto disso.	4

	2. Considera que esta instuição dá resposta às necessidades dos alunos e dos pais?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, por que a nossa escola de facto não pegamos os meninos só por que é o aluno vamos desenvolver matéria cinetíficamente, primeiro buscamos aspetos humanos, aspeto social 2. DMP: sim, a nossa escola trabalho para responder as necessidades dos alunos e dos pais, o nosso objetivo é transmitir bem a matéria e ajudar na formação dos menino como homem 3. Sim é uma escola muito boa, acredito que conseguem resolver os nosso problemas enquanto pais/encarregados de educação e também dos nossos filhos e educandos em termos de transmissão de matéria e da educação, disciplinam bem as crianças 4. LMSC - Sim estudamos estudamos bem, sei escrever, ler, desenhos e fazer contas. 	4
	3. Quais as principais preocupações face aos alunos e face aos pais?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - A nossa preocupação centra-se no aluno, procupar desenvolver o potencial de aluno para que possa aproveitar das suas capacidades. 2. DMP - A nossa precupação é ensinar os alunos como deve ser e apelar a colaboração dos pais/encarregados de educação, sem ajuda ou colaboração dos pais/encarregados de educação. 3. A preocupação dos pais/encarregado de educação face aos professores prende-se com a educação das crianças, transmissão do conteúdos, ajudar as crianças a desenvolverem suas atividades. 4. LMSC - Aprender bem a matéria, respeitar as orientações dos professores, ptestar atenção nas aulas, realizar TPC, não fazer barulho na sala de aulas 	<p>2</p> <p>1</p> <p>1</p>

	4. A instituição tem um projeto educativo? Se sim como e por quem foi elaborado?	<p>1. DRS - Sim a escola tem um projeto educativo</p> <p>2. DMP: Sim a escola tem projetos educativos</p> <p>3. LIC - Sim, a escola tem projeto educativo</p> <p>LMSC - Sim, o professor e o meu pai de informaram que a escola tem projeto educativo.</p>	4
	5. Quais as principais linhas orientadoras do projeto educativo? Como são concretizadas na prática?	1. DRS - O nosso projeto escolar tem quatro pilares fundamentais : 1) Educação para cidadania; 2) Educação social e moral; 3) Educação científica ; 4) Educação tecnológica.	1
		2. DMP: Como disse antes, o diretor pode falar melhor dos projetos educativos.	1
		3. Bom a escola desenvolve atividades sociais, educativas, formativas entre outras, acho o diretor da escola pode explicar melhor.	1
		4. Não lembro.	1

D - Currículo/Experiências de Aprendizagem	1. Que tipo de atividades /experiências são proporcionadas aos alunos?	<p>1. DRS - É criar condições para que as as crianças percebam as coisas, através de atividade que gera a autoconfiança.</p> <p>2. DMP - Exercício de leitura, ortografia, melhoria de caligrafia através de cópias, TPC, também realizamos os jogos para premiar os vencedores de concursos propostos.</p> <p>3. LIC - Treinamentos em termos de leitura, exercícios de matemáticas, desenho, canção, desporto, corte e costura,</p> <p>4. LMSC - Leitura, ortografia, concurso de matemática, cultura geral, jogamos futebol, fazemos corridas, cantamos e dançamos, as meninas fazem corte e costura.</p>	1 3
	2. Considera que as atividades desenvolvidas na escola respondem às necessidades dos alunos e facilitam a passagem para o ano seguinte da escolaridade?	<p>1. DRS - Sim, por que sabemos que a passagem de classe de crianças, não depende exclusivamente dos exames.</p> <p>2. DMP - sim, são atividades que no nosso entendimento são úteis para o desenvolvimento escolar dos alunos.</p> <p>3. LIC - Sim, são atividades importantes, respondem siim as necessidades dos alunos para facilitar a passagem de classe.</p> <p>4. LMSC - Sim, aprendemos, ler, escrever e fazer contas isto nos ajuda a passar de classe.</p>	4

	3. A instituição adota algum modelo / método pedagógico específico (ex: método tradicional, centrado no professor e expositivo; método centrado no aluno e em trabalhos de grupo; método misto: expositivo e trabalhos de grupo...)	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Bom, métodos pedagógicos são vários, sabemos que um método não responde a necessidade de todas as crianças. 2. DMP- sim, é o misto de método expositivo, interrogação, demonstração, exercícios individuais e trabalhos de grupo. 3. LIC - Aplicam métodos misto, expositivo, trabalho de grupo. 4. LMSC – método misto, os professores escrevem no quadro nos passamos no caderno, faz pergunta, respondemos, realizamos trabalho de grupo, fazemos leituras em conjunto, concursos também. 	<p>1</p> <p>3</p>
	A escola tem Diretor de turma?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, tem diretores turma, diretores de ciclos, conselho, responsável pedagógico e tudo. 2. DMP - Tínhamos a figura de diretores de turmas, mas no último ano letivo 2019/2020 foi mudado para diretores dos níveis. 3. LIC - A escola tem agora diretores dos níveis escolar, acabaram com a figura do diretor de turma, cada nível escolar tem um diretor. 4. LMSC - Sim 	<p>2</p> <p>2</p>

E - Estratégias de Ensino e Aprendizagem	1. A escola trabalha em quantos períodos letivos?	1. DRS - Trabalhamos em três períodos letivos 2. DMP - trabalhamos em três períodos. 3. LIC - Escola trabalho em três períodos letivos. 4. LMSC - Três períodos	4
	2. Como são organizadas as turmas e os horários dos alunos e professores?	1. DRS - Bom, tendo em conta os ciclos, por que temos jardim de infância, 1º, 2º 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário. 2. DMP: as turmas são organizadas em função nível. 3. As turmas e horários são organizados por nível escolar. 4. LMSC - As turmas e horários são organizados por nível escolar	1 3
	3. É dada a devida importância à aprendizagem da língua da escolarização, o português?	1. DRS - Sim, temos preocupações com a língua portuguesa, mas aplicamos o sistema bilingue, crioulo e português. 2. DMP - sim a língua oficial da Guiné-Bissau é o português, e aqui na nossa escola e em todo país e a língua de trabalho, mas há momentos que recorremos ao crioulo para esclarecer certos conceitos aos alunos. 3. LIC - Sim, as aulas são dada em português é a nossa língua oficial e as crianças conseguem aprender, falar e escreve, também articulam a comunicação em crioulo. 4. LMSC - Sim falamos português na sala de aulas, também falamos crioulo	4

	<p>4. Como a escola desenvolve a comunicação com a família?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bom, temos um método, logo na matrícula recolhemos os contactos de todos os pais e encarregados de educação, através deste meio convocalos reuniões com os pais/encarregados de educação. 2. DMP - Realizamos reuniões mensais, mais há encontros periódicos, sempre que se justificar contactamos os pais/encarregados de educação através de telemóvel ou através de uma notificação que entregamos aos alunos para entregar aos pais. 3. LIC - Através das reuniões mensais, ou através de telefonemas e também notificação através da carta, mas há uma ficha informativa que são distribuídas aos pais/encarregados de educação. 4. Através de reuniões, também levamos convites para os nossos pais sobre encontros na escola. 	4
--	---	--	---

	5. Que tipo de actividade realiza com vista a promover a realação familia-escola?Como?	<p>1. DRS - realizamos várias atividades, 17 de fevereiro, 8 de marco, são encontros que convidamos os pais para participarem numa atividade que designamos outra face da pessoa e realizamos reuniões.</p> <p>2. DMP - Além das reuniões mensais, os pais participam nas atividades comemorativas da escola, participam nas atividades de confraternização com os alunos, por exemplo no dia 01 de junho, normalmente acompanham os filhos/educandos, no dia 17 de fevereiro que o dia nacional dos professores da Guiné-Bissau.</p> <p>3. LIC - Reuniões e atividades das datas comemorativas, tais como o dia dos professores, dia das crianças, por exemplo.</p> <p>LMSC - Reuniões, festas de crianças, festas de professores, encontros de limpeza.</p>	4

F-Planeamento, Avaliação e Registo	1.Como é planeado e avaliado o projeto educativo da instituição?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - No final de cada ano letivo realizamos um conselho para analisar diferentes eixos do projeto, resultados alcançados, pontos fortes e negativos, esta atividade envolve os professores e os pais e encarregados de educação. 2. DMP - A escola realiza sempre no mês de agosto retiros para planejar e avaliar o projeto educativo da instituição, participam neste encontro a direção da escola, pessoais administrativos e os professores, é a partir deste encontro que avaliamos o que aconteceu durante o ano letivo findo e definir novas estratégias para o próximo ano letivo, normalmente é assim que trabalhamos, os pais/encarregados da educação não participam por que esta atividade se realiza fora da cidade de Bissau e dura uma semana. 3. Bom, o que eu sei é através dos retiros que a direção de escola organiza atualmente em que os professores e pessoas administrativas avaliam a execução das atividades e decidem sobre o novo ano letivo, depois apresentam resultados aos pais/encarregados de educação nas reuniões, e nós emitimos as nossas opiniões. 4. LMSC – Não se aplica a pergunta ao aluno. 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
------------------------------------	--	---	----------------------------

	<p>2. Existe um plano anual? Como é feito?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, elaboramos plano anual, partindo do programa, ocorre durante o seminário de capacitação, por que anualmente realizamos seminário inclusive fora de cidade de Bissau, neste encontro é definido o plano anual, deste plano anual, nasce o plano trimestral que é submetido aos coletivos, por que a escola tem planificação mensal, a partir desta planificação mensal os professores realizam plano semanal que são submetidos ao conselho pedagógico. 2. DMP - : O plano anual existe e é definido neste retiro, os resultados dos retidos são aplicados durante o ano letivo, é elaborado pela direção da escola, serviços administrativos e os professores. 3. Sim, existe planos anula, é apresentado aos pasi/encarregados de educação nolo no início de ano letivo, estas informações, estão também nos folhetos informativos distribuídos aos pais/encarregados de educação. 4. LMSC - Sim, a escola tem plano anual. 	<p>3</p> <p>1</p>
--	--	---	---------------------------------

	3. Existe algum trabalho entre os professores e a direção?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, é frequente encontros entre a direção da escola e os professores, através de conselho. 2. DMP - sim, a direção da escola desenvolvem frequentemente trabalhos com os professores seja na definição do plano anual das atividades letivas, assim como na gestão corrente das atividades escolares. 3. LIC - Sim, temos informação que a direção da escola trabalha regularmente com os professores. 4. LMSC – Sim existe encontros de trabalhos entre a direção da escola e os professores. 	4
--	--	---	----------

	<p>5. Como faz o registo do trabalho e dos progressos dos alunos?</p>	<p>1. DRS - Os professores têm sua caderneta para tomar notas sobre o progresso dos alunos, depois acompanhamento de caderno de exercício de meninos em casa, higiene de cadernos, tudo isso é tomado em consideração.</p> <p>2. DMP - Os registos de trabalhos é da responsabilidade do diretor dos níveis, cada nível escolar tem um diretor, e cabe ao diretor recolher todos os trabalhos realizados pelos alunos, depois chamar os pais/encarregados de educação para reconhecer assinatura nos trabalhos dos seus filhos ou educandos, estes trabalhos são arquivados na escola, e serve para avaliação comparativa entre os trabalhos durante o ano letivo.</p> <p>3. LIC - Nós recebemos os trabalhos só nos finais de cada trimestre, mas apontamos os resultados dos nosso filhos/educando nos nossos cadernos de nota, por que assinamos nas folhas de provas de devolvemos à direção da escola.</p> <p>4. LMSC – Não se aplica a pergunta ao aluno.</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
--	---	---	---

--	--	--	--

G - Professores /Pessoal	<p>1. Quantos professores e outro pessoal existe na instituição? Como são contratados? Quem contrata? Com que critérios?</p>	<p>1. DRS - A escola tem 64 professores, temos, conselho pedagógico e pessoais administrativos, antes da contratação dos professores, realizamos uma avaliação preliminar depois das candidaturas, depois passamos pela fase de seleção documental, os aprovados são convidados a um seminário de capacitação que se caracteriza por um teste de admissão, se apresentar resultados esperados, serão então contratados mediante a mediação do nosso advogado, primeiramente assinamos contrato de um ano, para avaliar a competência do professor se vai ou não adaptar ao nosso contexto educativo, para renovar o contrato o professor é convidado a apresentar um relatório de atividade letiva, com base nisso, fazemos a comparação entre o nosso projeto educativo e atuação dos professores, depois tomamos a decisão sobre a recondução ou não.</p> <p>Todo o processo de contratação obedece o procedimentos legais, baseiam-se na lei geral de trabalho da Guiné-Bissau.</p> <p>2. DMP - Bom, não tenho certeza mas acho que temos aproximadamente 64, os professores são contratados individualmente pelo diretor da escola, tendo como referência a área de formação e experiência profissional.</p> <p>3. LIC – Não tenho certeza sobre o número exatos, mas são muitos, acho pode ser mais de 50 elementos.</p> <p>4. LMSC - Não se aplica a pergunta ao aluno.</p>	<p>2</p> <p>1</p>
--------------------------	--	---	-------------------

	2. Acha que é suficiente o número de professores e de outro pessoal para as necessidades? porque?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, é suficiente, temos número suficiente dos professores, por que temos professores titulares e auxiliares. 2. DMP - Acho que sim, temos um número considerável dos professores e pessoais administrativos. 3. LIC - Pelos vistos sim, por que nunca tivemos problemas com falta de professores, ou problemas com situação de limpeza, está tudo normal neste sentido. 4. LMSC – Não se aplica a pergunta ao aluno. 	3
	3. Qual é o horário e como é feita a distribuição dos professores e outro pessoal?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS – A escola funciona no período de manhã e a tarde 2. DMP - O horário de trabalho está dividido em dois períodos, manhã e a tarde, os professores são distribuídos em função de categoria e de nível de formação. 3. LIC - A escola funciona no período de manhã e a tarde, quanto a distribuição dos professores é feito pelos ciclos. 4. MLSC – A escola funciona de manhã e a tarde. 	4

	5. Como promove o desenvolvimento profissional dos professores e do outro pessoal?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Através de uma comissão de seguimento constituída por professores com larga experiência, tem a missão de fazer a vistoria a nível de desenvolvimento dos professores, depois deste processo produzem relatórios sobre atividades dos professores e submeter ao conselho pedagógico e à direção da escola, de seguida a direção da escola analisa o relação e define novos planos de vitoria para para uma analise comparativva, depois tomar uma decisão sobre o desempenho do professor. 2. DMP - A direção da escola promove anualmente ações de formação pedagógica aos professores. 3. LIC - Os professores são capacitados anualmente sobre matérias pedagógicas, caligrafia, forma de estar na sala de aulas, é assim que se faz. 4. LMSC – Não se aplica a pergunta. 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
--	--	---	---

	5. Quais os principais problemas que existem?	<p>1. DRS – Um dos problemas tem a ver com as questões de religiosa e sociais, temos crinaças muçulmanas que tentam usar burkas na escola, com a escola não admite a utilização dos simbolos religiosos, estas decisões de vez em quando provoca pequenos conflitos com a família, o que não deveria acontecer por que todas estas informações constam no folheto informativo sobre a organização e funcionamento de escola.</p> <p>Um outro problema é sobre as crianças careciadas, cuja famílias não conseguem pagar despesas escolar, frequentam a escola com fome, então a escola assume estas despesas com a criança. Também temos problemas de meninos de criação que frequentemente são mal tratados em casa, quando chegam a escola ficam com medo de denunciar, quando percebemos desta situação tomamos a inciativa de falar com a família sobre a necessidade de cuidar bem das crianças, caso continuar a situação tomamos a iniciativa de assumir os cuidados da criança, aparece sempre os professores voolutários que decidem cuidar das crianças nas suas casas. Também temos problemas financeiros.</p> <p>2. MDP - Sabe o trabalho de professor é desafiante nunca pode dizer que está satisfeito, por que as coisas mudam constantemente, o maior problema que deparamos é com os alunos novos ingressos, normalmente enfrentam alguma dificuldade para adaptar o ritmo da escola, a nossa escola é muito exigente seja com o aluno assim como com os pais/encarregados de educação, há casos que desenboca em conflito quando o aluno é alvo de repressão devido o incumprimento de tarefas de casa, mas conseguimos superar estas dificuldades com base no diálogo.</p> <p>3. LIC - Bom normalmente há sempre problemas entre as mães das crianças com os professores por causa de repressão que os meninos são alvos quando cometem alguns erros, ou não cumpriram as tarefas de casa, há</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
--	---	--	----------------------------

		<p>momentos que os professores exageram na representação dos alunos e dá no problema, também participamos na resolução de problemas entre os professores e a direção de escola.</p> <p>4. LMSC – Não se aplica a pergunta ao aluno.</p>	
	6. O que pensa das greves dos professores?	<p>1. DRS - Não, nunca tivemos problemas de greve, mas aconteceu uma vez que os professores ameaçaram realizar greve devido os atrasos salariais, enviaram uma carta a direção com ultimato, dando prazos, caso não for respeitado avançarão para a greve, eu perguntai, estão vão para greve para denigrir a imagem da escola e esperam ser remunerado depois. Então chamamos a reunião de urgência, na qual a situação ficou esclarecida, depois da apresentação do plano de pagamentos, constataram que grande número dos pais/encarregados de educação estavam em falta com o pagamento de propinas, depois ficaram espantados e questionaram o que esta a acontecer, eu respondi que esta é a situação real, então todos ficaram sensibilizados e a situação fica resolvido.</p> <p>2. DMP- Não temos greves, a nossa escola é privada, os pais/encarregados pagam as propinas portanto não pode haver greves.</p> <p>3. LIC - Nunca houve greve, não temos greves nesta escola</p> <p>4. LMSC - Nunca houve greves, não temos greves na escola.</p>	4

H - Espaço e Materiais	1. Pensa que os espaços interiores e exteriores são suficientes e adequados aos alunos e aos professores?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim espaço é adequado para albergar os alunos, professores e pessoais administrativos, no bloco 1, espaço interior é um pouco reduzido mais dá para toda gente, e temos um espaço exterior muito grande que é utilizado para os alunos durante recreio. No bloco 2 espaço é mais a vontade tem um pátio de 20 por 40 metros, ainda temos um campo para educação física e espaço de lazer com árvores de fruta, portanto os dois espaços são adequados. 2. DMP - Sim, o espaço interior e exterior são suficientemente e adequado aos alunos, professores e aos demais pessoais administrativos. 3. LIC - Sim, são suficientes e adequados para todos. 4. Sim é suficiente e adequados para nós. 	4
------------------------	---	---	---

	<p>2. Tem materiais suficientes para trabalhar com os alunos? Papel, lápis, canetas, manuais, livros?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, a escola disponibiliza materiais para as crianças carenciadas, que são identificados pela própria direção da escola, imagina uma criança que vem para escola sem comer por que os pais/encarregados de educação não têm meios para garantir alimentação da criança, como terá condições para comprar caderno ou livro, então nós assumimos estas crianças. Quanto aos outros os pais/encarregados e educação assumem este fardo com materiais escolar dos seus filhos e educandos. 2. DMP: A escola consegue materiais para alguns alunos, a uns anos os livros do ensino básico são doados pelo governo, a maioria dos alunos conseguem materiais através dos pais/encarregados de educação, eles compram. 3. LIC - Quanto aos materiais os pais compram, mas a escola dá referência dos livros e modelos de cadernos para cada nível de escolaridade, os materiais didáticos são comprados pelos pais/encarregados de educação, mas sei que há crianças que são beneficiados materiais escolar através de fundo social, também os melhores alunos são premiados em materiais escolar. 4. Eu e o meu irmão temos materiais de escola, comprados pelos nossos pais, mas já ganhei materiais através de quadro de honras. 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
--	---	---	---

	3. Como consegues os materiais que usas?	<p>1. RDS – Através do fundo da própria escola.</p> <p>2. DMP - A escola consegue materiais para alguns alunos, para os alunos carenciados através do fundo da escola, há um fundo social criado pela escola financiado pela direção da escola, professores e pais/encarregados de educação.</p> <p>3. LIC - Compramos nos mercados, depende de cada um, onde achar que pode encontrar.</p> <p>4. LMSC – São comprados pelos meus pais, também ganho alguns nos concursos de quadro de honra.</p>	<p>2</p> <p>1</p> <p>1</p>
	4. Existem computadores na escola? E os alunos têm computador ou telemóvel com acesso à Internet? Se sim, faz uso pedagógico dos mesmos? Como?	<p>1. DRS - Sim a escola tem uma sala de informática, mas não dá para albergar todas as crianças, algumas assistem aulas numa escola de informática particular.</p> <p>2. DMP – Sim a escola dispõe de computadores, mas não são suficientes considerando o número dos alunos, por isso trabalhos em colaboração com uma escola de informática para dar assistência neste sentido, é uma escola próxima da nossa, os alunos a partir de 8º ano assistem aulas de informática naquela escola.</p> <p>3. LIC - Sim a escola tem computadores e uma sala de informática, mas não dá para albergar todas as crianças, algumas assistem aulas numa escola de informática particular.</p> <p>4. LMSC – Sim, temos computadores, assistimos aulas de informática, mas não utilizamos telemóveis durante as aulas.</p>	4

I - Relação e Interações	1. A relação da Escola-Família possui alguma importância no processo de aprendizagem dos alunos?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, tem muita importância no processo de aprendizagem dos meninos, por isso privilegiamos esta relação. 2. DMP - Sim, como disse antes a relação escola-família é muito importante no processo de aprendizagem do aluno, por que repare bem, os pais/encarregados de educação passam mais tempo com os alunos, por isso é bom que a escola e a família trabalhem de mãos dadas para o desenvolvimento escolar dos seus filhos/educandos. 3. LIC - Sim, a relação escola-família tem muita importância no processo de aprendizagem do aluno por isso a nossa associação empenha muito neste sentido, para acompanhar e saber tudo o que passa na escola. 4. Sim tem muita importância no processo escolar do aluno. 	4
--------------------------	--	---	---

	2. Para si, é importante incentivar a relação família-Escola, porque?	<p>1. DRS - Sim, é importante e indispensável, como disse anteriormente a escola não é o único espaço onde a criança pode aprender, recordamos que passam mais tempo com a família em casa, por isso é indispensável a participação da família.</p> <p>2. DMP - Sim é importante incentivar a relação escola.família sim, por que a família é um agente importante do sistema, sem a sua colaboração seria muito difícil atingirmos os nossos objetivos de ensinar para formar o aluno.</p> <p>3. LIC - Sim é importante, ao nível de associação dos pais/encarregados de reunimos em particular e mobilizamos uns aos outros para assumirmos a responsabilidade de acompanhar de perto o processo escolar dos nossos filhos/ educandos, independentemente de sermos ou não chamados pela direção da escola.</p> <p>4. LMSC - Sim é importante.</p>	4
--	---	---	---

	<p>3. Existem reuniões periódicas formais e informais, partilha de informações? Como é feita? Com que propósitos?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, reunimos mensalmente com os pais/encarregados de educação e informalmente sempre que justificar convocamos os pais/encarregados de educação para discutir assuntos de interesse das crianças, família e da escola própria escola. 2. DMP - Sim, há reuniões mensais e sem que for necessário convocamos os pais/encarregados de educação para resolvermos conjuntamente o problema dos seus filhos/educandos. 3. LIC - Sim, existem reuniões períodos formais e informais, é feita através de encontros na escola para discutir assuntos relacionados com os meninos e a vida da escola. 4. Sim, mensalmente os meus pais vão a reunião na escola, para saber da situação escolar dos seus filhos. 	<p>4</p>
--	---	---	-----------------

	<p>4. Que tipo de relações procura estabelecer entres todos os professores e restante pessoal?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Uma relação franca, honesta, solidária e de muito trabalho, tudo o que fizemos aqui é trabalhar para desenvolver o nosso ambiente educativo, por isso todos devem empenhar, e o sucesso depende de trabalho e boas relações com os funcionários, seja os professores assim com pessoais administrativos, então desenvolvemos boas relações. 2. DMP - Além da relação profissional, desenvolvemos relações pessoais, somos todos amigos aqui, muitos estudaram na mesma escola de formação dos professores e depois nas universidades, temos amizades profundos aqui. 3. LIC - Procuramos estabelecer a relação de proximidade para que acha mais a vontade entre nós e os professores, isso permite acompanhar melhor o processo escolar dos nosso filhos/ educandos. 4. MLSC – Não se aplica a pergunta ao aluno 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
--	--	---	---

	<p>6. Como vê o seu papel na promoção de um bom clima relacional?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Considero que sou o elemento chave do processo, faço ligação com todos os atores do sistema, o meu papel é coordenar todas as atividades e criar condições para que haja um bom clima relacional na instituição. 2. DMP – Risos... acho que desempenho um bom papel para promover um bom clima de relacionamento, estou entre os professores mais atigos, quase dez anos, tenho alguma experiência que me pertine influenciar um bom clima entre os colegas, assim com os pais/encarregados de educação, tenho experiência em mediação, então consigo implementar este método aqui na nossa escola. 3. LIC - Desempenho um bom papel para que acha um bom clima relacional na escola, resolvo muitos problemas na escola entre os pais e os professores, bem como entre os professores e a direção da escola, todos os dias antes de ir para o serviço passo duas horas na escola para saber o que está a passar e ajudar no que for necessário. 4. Não se aplica a pergunta ao aluno. 	<p>3</p>
--	---	--	-----------------

J - Igualdade de Oportunidades	<p>1. Há uma preocupação na instituição em criar uma maior igualdade de oportunidades: étnicas, deficiência física e mental, língua, de género? Como faz para a pôr em prática?</p>	<p>1. DRS – Sim, esta é a imagem da nossa escola, não existe princípio de discriminação de classes, tratamos de igual forma todas as crianças, todas as crianças têm iguais direitos, as crianças com alguma carencia nós criamos condições para suprir as suas necessidades, também promovemos ações de solidariedade e de interação entre as crianças com níveis sociais diferentes, isso promove igualmente aproximação entre as famílias, adotamos este método para minimizar o sentimento da desigualdade.</p> <p>1. DMP - bom, a nossa escola funciona num sistema aberto, em que a preocupação com a igualdade de oportunidades faz parte de valores que defendemos, para nós todas as crianças são iguais perante as normas definidas pela direção da escola, em função de cada nível, idade, género etc. portanto não se regista diferenças, a transmissão de matéria é feita de forma geral, mas há aspetos que tomamos em consideração, são casos de alunos que revelam algumas dificuldades em aprender a matéria, quando acontece estas situações começamos logo a acompanhar de perto a criança, com aulas de reforço nos finais de semanas e nos feriados, convocamos os pais, para saber o que está a passar, damos instruções para o acompanhamento do menino em casa e pedimos o pais ou encarregado de educação para nas tarefas de casa TPC, a partir deste ponto os resultados começam a aparecer. O aspeto relacionado com a igualdade de género não se fala porque não há diferenciações neste sentido, a única diferença é que na nossa escola as meninas são maioria, de ponto de vista étnico não temos o problema, falamos a nossa língua oficial o português com alguma articulação com o crioulo que é a nossa língua nacional.</p> <p>3- LIC - Sim Sim Sim, é uma escola muito igualitárias, até foi criado um fundo social em que os pais/encarregados de educação apoia com uma verba para ajudar</p>	<p>1</p> <p>3</p>
--------------------------------	---	---	-------------------

		<p>no processo escolar das crianças sem meio de pagamento, não temos problemas nem com a situação étnica ou de género.</p> <p>4.LMSC- LMSC : Sim brincamos juntos, trabalhamos juntos, comemos juntos na cantina, vestimos mesmos uniformes, falamos porguês e crioulo na escola.</p>	
	<p>2. Acha que a escola pode ser um meio de criar maior igualdade de oportunidades? Porquê? Como?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, acredito que escola pode desempenhar este papel. 2. DMP - Sim, por que trabalhamos no sentido de criar iguais oportunidades para todas as crianças, todos partilham iguais direitos e deveres. 3. LIC - Sim, se as crianças forem educados na base de valores da solidariedade e amor ao próximo pode ser sim, por que também a escola tem o papel de formar homens cidadãos. 4. Sim, por que somos ensinados a mesma coisa, na base de igualdade. 	4

K- participação dos pais e da comunidade	1. Os pais e encarregados de educação (EE) participam com regularidade na vida da escola?	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, os pais participam com regularidade nas atividades escolar dos seus filhos/educandos. 2. DMP - Sim, sempre os pais/encarregados participam nas atividades de escola, isto é freqüente, participam em todas as atividades, sejam nas festas das crianças, datas comemorativas da escola ou dos professores, há uma boa relação entre a nossa escola e a família. 3. LIC - Sim, não tem como não participar por que fica exposto, todos são obrigados a participar, querendo ou não, além de mais paga a multa quem ausentar em alguma atividade, os pais que os filhos aprentam problemas de incumprimento de tarefas são denunciados nas reuniões, esta presão faz com que os pais/encarregados de educação participa. 4. LMSC - Sim, os nossos pais/encarregados de educação participam e acompanham as nossas atividades escolar. 	4
--	---	--	---

	<p>2. Como é assegurada a participação dos pais e dos EE? Que formas de participação são desenvolvidas?</p>	<ol style="list-style-type: none">1. DRS - Realizamos reuniões mensais e encontros informações sempre que for necessário.2. DMP - Através das reuniões mensais, encontros separados que são realizados caso-a-caso, trocas de impressões através de TPC que as crianças levam para casa entre outros.3. LIC - É através desta estratégia que acabei de citar, participamos nas reuniões formais mensais, nas reuniões informais sempre que for necessário e em outras atividades da escola.4. LMSC - Através das reuniões, também levamos informações para casa, também participam nas festas da escola.	<p>4</p>
--	---	---	----------

L- avaliação e monitorização	1. Como avaliam a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos?	1. DRS - A partir dos seus desempenho, a partir de atividades individuais, hígienes, presença, participação, atividades interativa, linguagem e exame.	1
		2. DMP - Atavés da sua performance, avaliamos diariamente a evolução dos alunos, se estão a cumprir com tarefas de casa, se escção a participar nas aulas, e a responder bem as perguntas, avaliamos a progressão ou não das suas notas, é mais ou menos assim que avaliamos o processo de aprendizagem dos nossos alunos.	1
		3. LIC - Através de desenvolvimento gradual do aluno, ao longo das aulas, os trabalhos realizados, exames, participação nas aulas.	1
		4. Através das nossas notas, participação nas aulas, leitura, exercício de matemática, desenho, e outras tarefas.	1

	<p>2. A escola tem uma política de envolvimento dos pais na avaliação dos seus educandos?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Sim, faz parte do nosso plano anual de trabalho, envolvemos os pais/encarregados de educação nas tomadas de decisões sobre a vida da escola, no início das aulas entregamos folhetos informativos à todos os pais/encarregados de educação com informações sobre o que vai acontecer na escola a cada momento durante o ano letivos, envolvemos os pais/encarregados de educação nas atividades de confraternização da escola, tudo isso está enquadrado no plano anual da escola. 2. DMP - Sim, de acordo com o nosso plano os pais/encarregados de educação figuram entre atores indispensáveis para o cumprimento do nosso objetivo de ensinar como deve ser os nossos alunos. 3. LIC - Sim, acompanhamos todo o processo de avaliação dos nossos filhos e educandos, por que assinamos nas provas realizadas e discutimos com os diretores dos níveis sobre a situação e a criança está a desenvolver bem ou se está com algum problema e tomamos a decisão conjuntamente para melhorar o problema encontrado. 4. LMSC - Sim, quando realizamos as provas levamos resultados para casa para que os nossos pais/encarregados de educação tenham o conhecimento e façam assinaturas e registam o resultado. 	<p>4</p>
--	---	---	----------

	<p>3. Para terminar: Como Diretor desta instituição quais são neste momento as suas maiores preocupações face aos alunos, face aos professores e face aos pais? Relativamente a melhorias das suas atividades?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. DRS - Bom, gostaria de agradecer o momento que me proporcionou para falar da minha escola, comece de baixo de mangueiro, depois comprei um terreno e comecei a construção da escola, o bloco 1 já tem dois andares e depois iniciamos a construção do bloco 2, quero dizer também que os únicos financiadores da escola são os pais/encarregados de educação através das propinas escolar e outras taxas como fundo social, estamos a trabalhar arduamente para melhorar cada vez mais o nosso ambiente educativo, com muito sacrifício. Obrigado. 2. DMP- Acho que falamos o essencial, a nossa escola tem muita preocupação em trabalhar com a família por que são importantes, sem a sua participação vai ser muito difícil concretizar nossos objetivos. Há casos de conflitos que acontecem entre os professores e pais/encarregados de educação devido o método repressivo que é aplicado na escola contra os alunos que não cumprem tarefas de casa, mas conseguimos superar o conflito com base nas mediações, por que ao fim acabo estamos a lutar para o mesmo objetivo que é a educação dos meninos. 3. LIC - Quero agradecer a oportunidade, continuaremos a trabalhar ao nível de associação para mobilizar os pais/encarregados de educação a participarem mais nas atividades escolar dos seus filhos e educandos, acredito que com a nossa participação provavelmente terão a condição de aprender melhor, é claro que ainda há dificuldades na relação escola-família, há momentos em que os pais/encarregados de educação não conseguem participar nos encontros devido a ocupação, falta de tempo ou outros motivos, mas sempre tentamos criar um espaço para restituir o que foi tratado nos encontros aos outros pais/encarregados de educação, pensamos criar grupos no whatsapp e página no facebook para facilitar a nossa comunicação, a escola já tem uma página no facebook, onde são 	<p>2</p> <p>1</p>
--	--	---	-------------------

		<p>partilhados algumas informações sobre a escola e são utilizado hoje como um dos canais de comunicação</p> <p>LMSC – Quero dizer que gosto da minha escola, meus professores, diretor e todos os colegas de turma, brincamos, cantamos, jogamos e a bola nos recreios. Os meus pais vão sempre a escola e sempre me apoiarem nas tarefas de casa.</p>	1
--	--	---	----------

